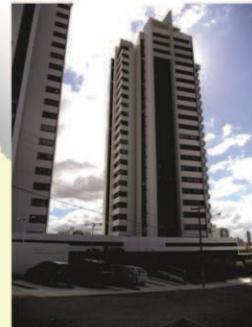




UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRÁFICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**POLYANNA PRISCILLA DA SILVA XAVIER BEZERRA**



## **A GEOGRAFIA DO MEDO**

**UMA ANÁLISE SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA  
VIOLÊNCIA URBANA NAS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS  
NO BAIRRO CATOLÉ EM CAMPINA GRANDE-PB**



**Campina Grande, setembro de 2013**

POLYANNA PRISCILLA DA SILVA XAVIER BEZERRA

**A GEOGRAFIA DO MEDO:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLENCIA  
URBANA NAS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS NO BAIRRO CATOLÉ  
EM CAMPINA GRANDE-PB**

Monografia elaborada e apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade da Federal de Campina Grande-PB, pela aluna Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra para a obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Junior.

Campina Grande-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

B574g

Bezerra, Polyanna Priscilla da Silva Xavier.

A geografia do medo: uma análise sobre as consequências da violência urbana nas práticas socioespaciais no bairro Catolé em campina Grande-PB / Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra. – 2013.

77 f. : il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades.

"Orientação: Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Junior".

Referências.

1. Violência Urbana. 2. Geografia do Medo. 3. Práticas Socioespaciais. I. Souza Junior, Xisto Serafim de Santana. II. Título.

CDU911.3:316.485.26(043)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES - CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CGEO

BANCA EXAMINADORA DE: **POLYANNA PRISCILA DA SILVA  
XAVIER BEZERRA**

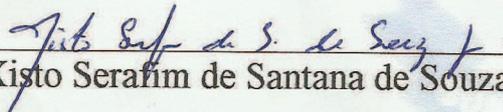
TÍTULO: **GEOGRAFIA DO MEDO: UMA ANÁLISE SOBRE AS  
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA URBANA NO BAIRRO  
DO CATOLÉ, EM CAMPINA GRANDE - PB**

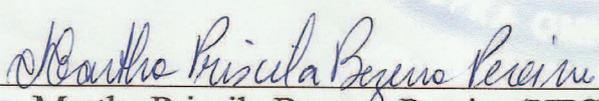
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

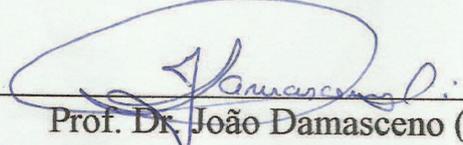
**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
Curso de Licenciatura em Geografia**

Campina Grande (PB), 13 de setembro de 2013.

  
Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (UFCG) (orientador)

  
Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira (UFCG) (examinador)

  
Prof. Dr. João Damasceno (UEPB) (examinador)

Dedico este trabalho ao meu querido esposo, Gilliard, aos meus pais, meus irmãos e meus avôs pois sem o carinho e a confiança depositadas em mim, talvez eu não tivesse desenvolvido este trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Xisto, que por inúmeras vezes me auxiliou, me ajudou e acreditou no meu desenvolvimento dentro do âmbito acadêmico. Obrigada pela atenção fornecida a mim durante estes 3 anos.

Aos professores da UFCG em especial a professora Priscila Pereira, Janaina Barbosa e Debora Coelho, que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento na pesquisa. Com conversas, conselhos e ajudas.

Ao colega Rafael Morais que por muitas vezes teve paciência e foi generoso ao auxiliar na confecção dos mapas em ambiente SIG.

Aos colegas do GIDS pelo apoio na pesquisa, Kleiton Wagner, Dennis Claudio, Sâmara Iris, Antônio Cardoso e Lázaro Avelino na aplicação das entrevistas e questionários. E também pelos momentos juntos de reflexão no âmbito acadêmico.

Aos representantes sociais que se dispuseram a partilhar de suas experiências e a contribuir de forma significativa para o trabalho.

A minha irmã Marcella pelas ajuda nas idas a campo, para aplicar questionários e tirar fotos. Ao carinho e estímulo significativo do meu irmão Davidson Michel e minha cunhada Daniele Xavier.

A minha querida mãe Marisa, minha avó Gercina e minha tia Nevinha que sempre me deram força, e dedicaram-se para o meu futuro, com muito amor.

Ao meu querido esposo Gilliard, que além de colaborar nas idas a campo, esteve ao meu lado durante as minhas decisões, com paciência e carinho.

Externo meu agradecimento para todas as pessoas que direto ou indiretamente contribui para o meu trabalho.

E ao meu Grande Deus, que me proporcionou paciência e sabedoria na hora de fazer a pesquisa e colocou pessoas tão maravilhosas em minha vida.

## RESUMO

Não é de hoje que a violência urbana tem se tornado um problema para as cidades, especialmente no Brasil cujas práticas e difusão de tipos de violência tem se tornado algo comum, independente do tamanho da cidade. Tal evento corresponde uma realidade do contexto socioespacial de Campina Grande-PB. Considerada uma cidade de porte médio, Campina Grande destaca-se pelas contradições em seus espaços com a presença de áreas desprovidas de infraestrutura e acessibilidade de equipamentos e outras que contém fácil acesso a estes elementos urbanos, a exemplo do bairro do Catolé, recorte territorial selecionado como objeto de estudo. Tal fato tem favorecido a difusão das práticas de violência à forma na qual ela esta inserida e a sua intensidade no espaço urbano da cidade de Campina Grande-PB vem sofrendo algumas alterações significativas, especialmente no que se refere à influência no cotidiano da cidade resultando no aumento da sensação de medo e seu desdobramento nas práticas socioespaciais, redefinindo, assim, espaços da cidade a exemplo do bairro do Catolé caracterizado como um dos bairros com maior concentração de investimentos e também um dos mais violentos da cidade. Diante disso a presente pesquisa busca analisar as implicações da sensação do medo imposta pela violência urbana na diminuição da vivencia a cidade, neste caso do bairro do Catolé em Campina Grande-PB. Utilizando a metodologia quali quantitativa para dar suporte à pesquisa, focando em análises do discurso, mapeamentos, a observação participante e participação, e aplicação de questionários, constatamos que as práticas de violência ou sensação de medo se apresentam como elementos condicionantes ao processo de ocupação espacial.

Palavras-Chave: Violência urbana, Geografia do medo, práticas socioespaciais.

## ABSTRACT

It is not only today that urban violence has become a problem for cities, especially in Brazil whose practices and dissemination of types of violence have become something common regardless of the city size. Such problem represents a reality of the spatial context of Campina Grande PB. Considered to be one medium sized town, Campina Grande stands out by contradictions in its neighborhoods with the presence of areas that lacks infrastructure and accessibility to facilities while other ones contain easy access to these urban elements, such as the neighborhood of Catolé, territorial area selected as the object of this study. Such fact has stimulated the practice of violence to the way in which it is inserted and its intensity in the urban space of the city of Campina Grande has undergone some significant changes, especially regarding the influence on the routine of the city resulting in an increase of fearful sensation and its impact on the socio-spatial practices, redefining, thus, spaces in the city such as the neighborhood of Catolé characterized as one of the neighborhoods with the highest concentration of investments and also one of the most violent in city of Campina Grande. Therefore, this research aims to analyze the implications of fearful feeling imposed by urban violence reducing experiences of the city, in this case, in Catolé neighborhood in Campina Grande. It was with qualitative and quantitative methodology to support the research, focusing on discourse analysis, mapping, participant observation, participation and questionnaires that it was found that the practices of violence or fearful sensation are conditioning elements to the process of spatial occupation.

Keywords: Urban Violence, Geography of fear, socio-spatial practices.

## LISTA DE FOTOS

01	Foto de Pedreira no Catolé.....	p.36
02	Parque da Criança localizado no bairro do Catolé.....	p.37
03	Cipresa empreendimentos bairro do Catolé.....	p.38
04	Alliance empreendimento no Catolé.....	p.38
05	Espaço público: Parque da criança.....	p.42
06	Rua Travessa Curemas no Catolé e o residencial Cipresa.....	p.51
07	Shopping Boulevard no bairro do Catolé, 2013.....	p.62
08	Força Tática localizada no bairro do Catolé.....	p.64

## LISTA DE GRÁFICOS

01	Tipos de violência.....	p.55
----	-------------------------	------

## LISTA DE TABELAS

01	. Bairro violento.....	p.54
----	------------------------	------

## LISTA DE QUADROS

01	Síntese dos procedimentos para elaboração do DSC.....	p.30
02	A metodologia: 1ª etapa, pergunta 03: produção do bairro/ expressão chave.....	p.31
03	A metodologia: 1ª etapa, pergunta 03: produção do bairro/ ideia centrais.....	p.31
04	Comércios e serviços do bairro do catolé.....	p.45
05	Local que cada questionado reside.....	p.53

## LISTA DE MAPAS

01	Localização do bairro.....	p.35
02	Pontos de maiores índices no bairro do catolé no ano de 2011 e 2012...	p.40
03	Os principais espaços públicos e privados do bairro do Catolé.....	p.43
04	Principais pontos da violência urbana no bairro do Catolé, em 2013.....	p.56
05	Sentimento de medo no bairro do Catolé.....	p.67

## SIGLAS

AC	ANCORAGEM
ACCG	ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE CAMPINA GRANDE
CF	COMERCIANTE DO SETOR FORMAL
DSC	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
ECH	EXPRESSÕES CHAVE
GF	GRUPO FOCAL
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IC	EDEIAS CENTRAIS
IDEME	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL DA PARAÍBA
MA	MORADOR MAIS ANTIGO
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
PSM	PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MORADORES
STTP	SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSITO TRANSPORTES PÚBLICOS.
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

## LISTA DE APÊNDICE

A	MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	p.75
B	MODELO DO ROTEIRO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL....	p.78
C	MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO CATOLÉ.....	p.79

**SUMÁRIO**

Introdução.....	p.17
1.Observação participante e participação observante o método qualitativo como fundamento da análise de discurso.....	p.21
2. A formação do bairro do Catolé.....	p.33
2.1 Configurações do bairro e as áreas de risco à violência.....	p.35
2.2 o público x privado: de quem é o bairro?.....	p.41
3. Um olhar geográfico sobre a violência urbana e a sensação de medo como elementos do urbano.....	p.47
4. A SENSACÃO DO MEDO PELO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: impressões e expressões da ocupação espacial.....	p.58
Considerações finais.....	p.69
Referências.....	p.71

## INTRODUÇÃO

A violência urbana deixa em risco a integridade física e psicológica dos cidadãos. Realidade presente em todas as cidades, a violência tem conduzido formas contrárias no pensamento do cidadão ao afastá-lo cada vez mais da apropriação dos espaços reduzindo a difusão de laços afetivos com a cidade. Na medida em que as pessoas deixam de usar os espaços criam-se as condições favoráveis para a difusão da criminalidade.

O fato é que a violência urbana é gerida por eventos que marcam sua difusão, entre os quais se pode destacar o sentimento de exclusão, especialmente no que se refere ao acesso a infraestrutura e equipamentos urbanos levando a práticas agressivas contra o patrimônio e contra as pessoas.

A violência urbana é um fato real, contudo a violência apresentada pela mídia ocorre de forma sensacionalista condicionando expressivamente o sentimento de aversão ao lugar, ou seja, o medo.

A Topofilia (TUAN, 1980) nessa vertente passa a não existir uma vez que cede lugar a Topofobia (TUAN, 1980). Assim, embora a violência seja um assunto comum aos sociólogos, ela ganha destaque na Geografia haja vista sua influência na mobilidade urbana e processo de ocupação espacial.

Dentro desta perspectiva, o bairro do Catolé na cidade de Campina Grande-PB, merece destaque tendo em vista ser um dos metros quadrados mais caros da cidade e ser também considerado um dos mais violentos de acordo com dados oficiais.

O bairro possui uma ótima localização geográfica devido a sua proximidade com o centro da cidade e com o bairro de José Pinheiro, além da acessibilidade a BR 230. No decorrer dessas últimas décadas o bairro cresceu expandindo o seu setor comercial, imobiliário e de serviços. Outro aspecto relevante na relação do bairro com o contexto urbano de Campina Grande está relacionado a infraestrutura e oferta de serviços e comércio concentrando importantes empreendimentos tanto no campo imobiliário como no setor de vendas.

Tais condições, contudo, não tem influenciado muito nas condições de habitabilidade e qualidade de vida no bairro uma vez que se constitui como um dos bairros mais violentos de Campina Grande. A configuração mista de sua paisagem, evidenciando

ambientes bem estruturados como ambientes insalubres, influencia na redução das práticas sociais de apropriação do bairro, especialmente nas áreas mais próximas aos condomínios fechados que estão sendo criados nos arredores da cidade.

Assim, por ser um espaço que abarque um grande número de comércio e de serviços, os cidadãos sofrem com no que diz respeito à questão de segurança e de mobilidade urbana uma vez os grupos empresariais irão avançar no espaço comercial garantindo produtos variados e atraindo assim clientela de vários lugares (BEZERRA & MORAIS, 2011).

O fator de insegurança no tocante a redefinição de espaços e paisagens interfere nas relações socioespaciais entre os sujeitos contribuindo para a difusão das paisagens do medo, evidenciadas tanto a partir dos objetos (câmeras de segurança, muros altos, cercas elétricas, etc) como a partir das ações sobre os espaços.

Foi com base neste quadro de referência que propomos o desenvolvimento desta pesquisa de conclusão de curso. A opção pelo tema esteve relacionado aos debates ocorridos nos encontros do Grupo de Pesquisa GIDs (Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial) ao se trabalhar a relação cidade e ambiência urbana e com base nos resultados de pesquisa de iniciação científica desenvolvida por estudantes do GIDs.

A pesquisa tem, portanto, o objetivo geral de analisar as implicações da sensação do medo imposta pela violência urbana na diminuição da vivência no bairro do Catolé em Campina Grande-PB.

De forma a identificar os tipos de violência urbana que mais interferem na redução do uso do bairro (ruas, praças, entre outros) a partir da análise das práticas espaciais dos indivíduos e suas consequências na sensação de insegurança e mapear os locais de maior indicador de risco à violência urbana. A escolha do bairro do Catolé está justificada pela complexidade desse bairro.

Para atingir esses objetivos selecionamos o método quali-quantitativo por compreendermos a importância da superposição das técnicas desse método na análise das práticas sociais sobre o espaço de forma a compreender as implicações da sensação do

medo imposta pela violência urbana na redução do uso dos espaços no bairro do Catolé de forma mais satisfatória, procurando entender à complexidade do assunto.

Nessa vertente o método complexo propõe enveredar por uma análise abrangente na qual não podemos descartar nenhuma hipótese uma vez que todas devem ser muito bem analisadas, tendo em vista o fato deste método ser “ capaz de considerar todas as influências recebidas: internas e externas. A palavra complexidade lembra problema, e não solução” (PETRÁGLIA, 2003).

A complexidade da um entendimento, uma observação de cuidado contra a clarificação, a simplificação, o reducionismo excessivo (MORIN, 2005, p.33).

Através das atividades de campo, questionários, entrevista em profundidade (Grupo focal), observação participante, participação observante, análise de discurso, levantamento bibliográfico, levantamento de dados oficiais, construções de mapas em ambiente SIG, buscou-se a superposição dessas técnicas de forma a se ter uma leitura mais ampla da realidade estudada. Contudo, a realização da entrevista com grupo focal se constitui como uma das principais contribuições desta pesquisa na medida em que os procedimentos adotados possibilitam analisar o espaço em sua complexidade.

A entrevista foi desenvolvida a partir do envio da documentação para o Comitê de Ética de forma a atender as exigências da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Durante as atividades de campo foi possível obter informações complementares que nortearam o desenvolvimento da pesquisa tendo sido tomado os cuidados necessários para manutenção. Organizamos e estruturamos o nosso trabalho.

Dessa maneira, além da introdução e das considerações finais o trabalho encontra-se dividido em 4 (quatro) capítulos. O primeiro capítulo, discorre sobre os caminhos metodológicos empregada no trabalho. Apresentando de forma sucinta o que é o método e sua veemência na ciência social. Enfatizamos também a importância da observação participante e da participação observante como forma de respaldar as análise de discurso da entrevista com Grupo Focal.

No segundo capítulo, damos uma caracterização geográfica ao bairro do catolé, apresentando suas transformações no espaço, seus limites. Expomos também as áreas de

risco à violência através dos dados oficiais e das idas *in loco*. Por fim discorremos sobre o tipo de espaço que identifica mais o bairro, privado ou público?

Já no terceiro capítulo, desenvolvemos um olhar geográfico sobre a violência urbana e sua influência no surgimento da sensação de medo ao espaço urbano. Nesse contexto apresentamos os resultados e análises dos questionários que foram aplicados durante a pesquisa.

Finalmente no quarto e último capítulo, apresentamos as impressões e expressões dos atores sociais quanto à sensação de medo através do discurso do sujeito coletivo expresso na entrevista em profundidade (Grupo Focal) realizado durante a pesquisa.

Nessa vertente com a pesquisa pretende ponderar as problemáticas aqui já elencadas e dar um suporte no que diz respeito a construções de uma política de segurança pública eficaz para a sociedade e contribuindo assim para um arcabouço teórico e metodológico para a Geografia e para os estudiosos urbanos

# **CAPÍTULO 1**

## **OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E PARTICIPAÇÃO OBSERVANTE O METODO QUALITATIVO COMO FUNDAMENTO DA ANÁLISE DE DISCURSO**

Cada tipo de metodologia traz consigo um conjunto de pressupostos sobre a realidade, bem como um instrumental, composto por uma série de conceitos, pelo treinamento do olhar e por técnicas de observação da realidade (VÍCTORA & KNAUTH, 2000, p. 33).

Desde o início da sistematização da Geografia enquanto saber científico, os geógrafos têm se debruçado na busca dos fundamentos que proporcionam o melhor entendimento do seu objeto de análise, o espaço geográfico.

Durante o Curso de graduação em Geografia pudemos observar que na Geografia tradicional os procedimentos de análise entre os séculos XIX e XX pautavam-se na observação e descrição das paisagens apresentando o real a partir de experiências empíricas. Nos fundamentos do determinismo geográfico e do possibilismo, por exemplo, a observação da relação de dependência entre o homem (sociedade) e meio (natureza) pautava-se na experiência entre ambos. Na Geografia regional a relação se materializa na definição de áreas a partir de comparações entre as funções dadas ao espaço. A análise qualitativa da relação entre a sociedade e natureza fundamentou, portanto, a Geografia Tradicional.

Com a nova Geografia ou geografia pragmática, do ponto de vista analítico, os geógrafos afastam o homem (sociedade) da experiência com a natureza sendo esta objeto de análise e o homem sujeito. Criam-se modelos forjados em dados fornecidos por setores específicos de análise espacial, entre os quais o IBGE que se torna uma das principais fontes de dados para fundamentar a pesquisa científica do geográfico. Nesse contexto, o método quantitativo aplicado ao conhecimento geográfico em consonância com outros conhecimentos científicos, torna-se o principal fundamento analítico da pesquisa geográfica.

Com a Geografia Crítica (materialista e fenomênica), a superposição de métodos se torna uma ferramenta indispensável a análise da relação sociedade-natureza numa perspectiva complexa. Entre os métodos, contudo, a pesquisa qualitativa passa a envolver mais o geógrafo na busca pela compreensão das intencionalidades dos sujeitos sociais, por fornecer respostas impossíveis (ou pelo menos muito difíceis) de serem obtidas a partir do pragmatismo geográfico com base nas técnicas da pesquisa quantitativa tendo em vista os fundamentos deste tipo de pesquisa em promover o diálogo entre o sujeito-pesquisador e o sujeito-pesquisado. (SOUZA JÚNIOR, 2009)

O fato é que em boa parte do século XX, e principalmente no início do século XXI, o geógrafo é envolvido com a necessidade de se preocupar com as intencionalidades dos sujeitos sociais tendo nos fundamentos da pesquisa qualitativa as ferramentas

necessárias para compreensão das dinâmicas socioespaciais. Contudo, as técnicas do método quantitativo continuam ainda a fornecer subsídios para análise das consequências espaciais das relações sociais. Assim tanto o método quantitativo, como o método qualitativo tem condições de contribuir para a ciência geográfica. Tal relação passa a se constituir como o fundamento qualiquantitativo da pesquisa geográfica.

O método nos fornece a garantia de um processo aferido de preceitos que viabilizam num maior entendimento e análise do objeto a ser estudado. Portanto a escolha do método muitas vezes depende do que se pretende analisar, buscar, corroborar.

O **método**, nas várias formulações que recebeu no correr da história da Filosofia e das ciências, sempre teve o papel de um **regulador** do pensamento, isto é, de aferidor e avaliador das ideias e teorias: guia o trabalho intelectual (produção das ideias, dos experimentos, das teorias) e avalia os resultados obtidos CHAUI, 2000, P. 201).

Para analisar as implicações da sensação do medo imposta pela violência urbana na diminuição da vivência no bairro do Catolé em Campina Grande-PB. Alguns procedimentos qualitativos e quantitativos foram utilizados. Dessa forma, sustentado pelo método qualiquantitativo que é,

um dos exemplos mais felizes desse tipo de associação metodológica tem sido o uso cada vez mais frequente de técnicas e métodos qualitativos (entrevistas, grupos focais, etnografia) como etapa preliminar à construção de instrumentos quantitativos, possibilitando uma maior compreensão do fenômeno a ser estudado (DESLANDES & ASSIS, 2002, p.209).

Nessa perspectiva se faz interessante afirmar que o método qualiquantitativo, nesta observação procura através de práticas quantitativas (levantamento de dados oficiais, amostragem e aplicação de questionários), associados aos processos qualitativos (entrevista com profundidade como o Grupo Focal, análise de mapas mentais, análise de discurso, observação participante e participação observante) atingir a transdisciplinaridade do problema da violência urbana no bairro do catolé.

Em virtude de tais pensamentos, o método complexo (MORIN, 2005) parece ser o que mais se aproxima dos objetivos que fundamentam esta pesquisa uma vez que estes apreendem tanto a abordagem quantitativa (interações e interferências) e esta ocasiona algumas inseguranças, imprevisões, acontecimentos aleatórios que necessitam ser analisados numa linguagem qualitativa, como a abordagem qualitativa pautada na

aproximação do sujeito pesquisado (suas intencionalidades) sobre o espaço objeto de pesquisa.

Com relação aos fundamentos do método complexo, Morin entende que:

a complexidade coincide com uma parte de incerteza, seja proveniente dos limites de nosso entendimento, seja inscrita nos fenômenos. Mas a complexidade não se reduz à incerteza é a incerteza no seio de sistemas ricamente organizados. Ela diz respeito a sistemas semi-aleatórios cuja ordem é inseparável dos acasos que os concernem. A complexidade está, pois, ligada a certa mistura de ordem e de desordem, mistura íntima, ao contrário da ordem/desordem estatística, onde a ordem (pobre e estatística) reina no nível das grandes populações e a desordem (pobre, porque pura indeterminação) reina no nível das unidades elementares (MORIN, p. 2005, p. 35).

Assim para alcançar os objetivos da pesquisa fizemos a aplicação de 200 questionários no bairro do Catolé, tendo como questões fundamentais a violência urbana e a sensação de medo no bairro.

Outra técnica utilizada foi o geoprocessamento, o geoprocessamento aliado ao uso do SIG viabilizou na descoberta dos limites do bairro e na construção de mapas em ambiente SIG. Os mapas foram feitos no Labinfo- Laboratório do Centro de Humanidades da UFCG. “Pode-se considerar o geoprocessamento como uma tecnologia, ou mesmo um conjunto de tecnologias, que possibilita a manipulação, a análise, a simulação de modelagens e a visualização de dados georreferenciados” (FITZ, 2088, p. 24).

Nessa vertente, as práticas como o uso da entrevista com Grupo Focal (GF) e Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) bem como seus procedimentos passam a ser concebidos como técnicas que aproximam o sujeito-pesquisado do espaço objeto de pesquisa sem distanciar em seu viés analítico do sujeito-pesquisador. A pesquisa que ora apresentamos fundamenta-se, portanto, na análise geográfica dos fundamentos que sustentam a compreensão das “interpretações que os atores sociais possuem do mundo, pois são estes que motivam o comportamento que cria o mundo social” (BAUER E GASKELL, 2002, p. 32-33), tendo como um dos principais procedimentos metodológicos a pesquisa com Grupo Focal.

A realização da entrevista com GF nos possibilitou compreender e representar através de mapas o comportamento das ações dos respondentes (atores sociais), permitindo

que os pesquisadores sociais estabeleçam caminhos norteadores para saber apreciar os discursos proferidos pelos atores envolvidos (GASKELL, 2002).

A entrevista com Grupo Focal de forma sucinta é uma entrevista em profundidade realizada com um grupo de pessoas (sujeitos sociais distintos) que atuam de forma significativa no assunto a ser estudado. Os sujeitos sociais produzem discussões, e ideias que contribuem para o tema estudado. Gaskell (2002 p. 74) afirma que o grupo focal “é um debate aberto e acessível a todos: os assuntos em questão são de interesse comum, as diferenças de *status* entre os participantes não são levados em consideração”.

O Grupo Focal (GF) é uma entrevista qualitativa que é realizada de forma mais intensa na qual necessita de alguns parâmetros: como a A- preparação e o planejamento do 1) tópico guia; 2) Seleção dos entrevistados 3) Escolha do local; e 4) Organização do local escolhido. Na B-realização além dos entrevistados devem estar presentes: 1) O moderador ou facilitador (pessoa que entrevista); 2) Observadores participantes (pessoa que anota todas as ações dos entrevistados, momentos de ênfase, pessoa que registra através de imagens ações impactantes dos entrevistados) e o 3) Colaborador (pessoa que auxilia num cafezinho, numa água, entre outras funções).

O envio do projeto e do roteiro de entrevista ao Comitê de ética em Pesquisas da UFCG, além de atender a legislação em vigor, possibilitou garantias aos sujeitos sociais selecionados para participar da atividade a partir da entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme estabelecido pela Resolução 196/96 do Ministério da Saúde e CONEP

#### A- PREPARAÇÃO E O PLANEJAMENTO

No que diz respeito à Preparação e o Planejamento, as atividades foram divididas em quatro etapas: 1. Definição do tópico Guia; 2. Seleção dos entrevistados; 3. Escolha do local da entrevista e 4. Preparação do ambiente.

##### 1) Tópico Guia da entrevista com Grupo Focal –

Realizada em Junho de 2013, foi fundamentada a partir da literatura do tema em questão que é Geografia do medo, ou seja, sobre a violência urbana na questão deste problema nas práticas socioespaciais dos sujeitos sociais que atuam no espaço do bairro do Catolé em Campina Grande-PB. Assim autores como Arlete Moysés

Rodrigues (2002) Geografia e Violência urbana, Manuel Castells (1983) Estrutura urbana, Marcelo Lopes de Souza (2008 e 2010) Medo Generalizado e Planejamento e a questão urbana, Henri Lefebvre (2001) O urbano, Davi de Paiva Costa Tangerino (2007) Violência urbana e a Escola de Chicago, Yi-Fu Tuan (1980) e (2005) Paisagem do medo, Rogério Haesbaert (2010) Território, Milton Santos (2009) , contribuíram para a preparação do tópico guia da entrevista. Além da literatura outro ponto relevante para a construção do Tópico foi à participação observante feita em trabalho de campo no bairro do catolé durante 2011 até 2013.

Um ponto que devemos esclarecer é o fato de que o tópico guia é um guia de perguntas norteadoras das quais são explanadas durante a execução do GF. Contudo, este guia não se limita apenas aos tópicos-guia, como o próprio nome já diz é um guia para direcionar os diálogos durante a entrevista em grupo. Outras perguntas podem e devem surgir para fomentar em discursos e ideias sobre o tema em questão.

Dessa forma, chegamos aos seguintes tópicos-guia: a) A cidade de Campina Grande ontem e hoje: qual a sua percepção? b) Identidade urbana: o bairro do Catolé neste contexto; c) As mudanças no bairro do Catolé: quem produz e como produz? d) Práticas socioespaciais na apropriação do bairro do Catolé: ações e contradições; e) A ação da gestão pública e os problemas urbanos do Catolé; f) As diversas ações dos sujeitos sociais nos usos dos espaços do catolé; g) Como será o bairro do Catolé amanhã? Que tipo de segmento deve-se preocupar com esta questão?

## **2) Seleção dos entrevistados**

Os sujeitos sociais escolhidos para esta entrevista foram: a) um agente de saúde do bairro; b) um comerciante do setor informal e formal; c) um morador mais antigo do bairro; d) um representante da igreja evangélica e católica, e) representante do sindicatos dos moradores do bairro do catolé; f) um policial e; g) um representante da prefeitura do município de Campina Grande. As escolhas foram feitas a partir da observação participante durante o trabalho de campo no bairro do Catolé. Outro ponto que influenciou na escolha dos entrevistados foi como cada segmento social analisa os problemas e potencialidades do bairro.

## **3) Escolha do local da entrevista**

A definição do local foi condicionada a promoção de uma igualdade de condições a partir da escolha por um ambiente neutro, em que todos os entrevistados se sentissem à-vontade, ao qual o *status* não influenciasse. A escolha foi Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande-PB –ACCG que fica no centro da cidade.

#### **4) Adequação do ambiente**

Os entrevistados ficaram posicionados em forma de círculo numa mesa oval, sendo devidamente identificados conforme autorização expressa no TCLE. Para reduzir o risco de interrupções, houve a preocupação de fornecer lanches, água, etc, fundamentais para o conforto dos entrevistados;

### **B – REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE**

Durante a realização da entrevista com Grupo Focal, além dos entrevistados e do pesquisador, cuja função foi a de coordenar as atividades, foram realizados convites a estudantes do Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial para que atuassem como observadores e colaboradores.

O moderador ou facilitador que apresentou e explicou como acontecia passo a passo o GF para os entrevistados. Durante a entrevista o moderador conduziu os temas expressos no Tópico-guia sendo estes subsidiados por perguntas no intuito de promover o debate a partir do discurso do sujeito social.

Já os observadores participantes ficaram responsáveis pelo registro escrito das atividades e registro de imagens tendo sido orientados a não intervirem em nenhuma das etapas. Os registros dos observadores proporcionaram as condições para que na análise do discurso pudessem migrar entre escalas de observação sendo ora parte da atividade e em outra mantendo o afastamento necessário para observar os movimentos corporais e registro das falas e discursos.

Já o colaborador ficou responsável pelo auxílio ao desenvolvimento das atividades, ficando responsável pelo fornecimento de água, café e etc.

#### **1. Observação participante e participação observante**

A observação participante numa pesquisa social fornece caminhos cautelosos para perceber como o indivíduo entrevistado age na hora de proferir suas falas, suas ideias, de

forma a fornecer subsídios à obtenção de respostas aos questionamentos sobre o comportamento dos sujeitos-pesquisados durante a realização da entrevista.

O cuidado com a entrevista em profundidade ocorre pelo fato de que é necessário que o pesquisador fique atento ao desconhecido, e que ao corroborar com as informações fornecidas durante a discussão no GF este seja feito sem limitações, nesse caso porque alguns obstáculos podem contribuir para conclusões falsas.

Para isso George Gaskell (2002, p.72), afirma que esta prudência se dá através de três fatores: a) dificuldade do entrevistador em compreender plenamente a linguagem local; b) risco de omissão de detalhes importantes e; c) risco de compreender equivocadamente as situações assim como o risco de fornecer versões inconsistentes impossíveis de serem testadas ou verificadas”

A técnica da observação participante é fundamental para uma boa análise do discurso do sujeito coletivo é ele quem vai permitir para o pesquisador com relação à:

“a) independência do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos; b) permite “checar”, na prática, a sinceridade de certas respostas que, às vezes, são dadas só para “causa boa impressão”; c) permite identificar comportamentos não intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que os informantes não se sentem a vontade para discutir; d) permite o registro do comportamento em seu contexto temporal-espacial” (MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER 2002, P. 164 APUD MATOS & PESSÓA, 2009).

No que diz respeito às observações apresentadas por Mazzotti e Gewandsznajder (2002) compreendemos que o contato entre os sujeitos pesquisados possibilitam a identificação das expressões sociais a partir da observação do comportamento do sujeito-pesquisados, especialmente os relacionados a movimentos corporais e expressivos que possibilitam aferir contradições nos discursos assim como a identificação da fidelidade entre o pensamento do sujeito social a partir de suas expressões corporais.

Dessa forma, a importância da observação participante está em apresentar caminhos reais para o pesquisador de dentro para fora uma observação direta no foco em questão (GF). O observador participante, como afirma Borges, (2009, p.186) “observa, participa da vida do grupo a ser pesquisado. É um processo pelo qual o pesquisador deve se integrar ao grupo, analisando-o de dentro para a fora, por meio de vivências e convivências cotidianas”.

Vale salientar, no entanto, que a observação participante não se emprega apenas nas entrevistas qualitativas, ela pode estar presente também no trabalho de campo de um pesquisador social. Assim, para analisar as práticas espaciais dos indivíduos e suas consequências na sensação de insegurança no bairro do Catolé também utilizamos a técnica da observação participante e participação observante.

No que diz respeito à participação observante no bairro do Catolé, ela se deu a partir do conhecimento chamado aqui de “espectador”. Enquanto espectador, pode-se observar as práticas socioespaciais na área objeto de análise, observando as ações e reações do sujeito ao problema da violência urbana, conforme observaremos mais adiante.

De forma geral, a observação participante e a participação observante dão subsídio a um leque de averiguações precisas para a nossa pesquisa, tanto na Análise do discurso da entrevista com Grupo Focal, quanto na análise sobre as consequências da violência urbana no bairro do Catolé em Campina Grande. Após a realização do GF, partimos para a análise do discurso do sujeito coletivo, atividade esta inerente as pesquisas qualitativas

O Discurso do sujeito coletivo (DSC) é uma “proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, matéria de revistas semanais, cartas, *papers*, revistas especializadas, etc” (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2003. P.16). Os depoimentos dos sujeitos entrevistados são avaliados a partir de uma série de procedimentos, até chegar ao DSC.

Para analisarmos o DSC acatamos os procedimentos adotados por LEFÈVRE & LEFÈVRE (2003) ao observarem a identificação do discurso coletivo a partir da identificação das expressões-chave, ideias centrais e ancoragem, conforme detalhado no quadro a seguir (Quadro 1)

Quadro 01: Síntese dos procedimentos para elaboração do DSC			
Expressões-chave (ECH)	Ideias Centrais (IC)	Ancoragem (AC)	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)
“São pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento”.	“é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados”.	“Algumas ECH remetem não a uma IC correspondente, mas a uma figura metodológica que, sob a inspiração da teoria da representação social, denomina-se ancoragem (AC), que é a manifestação lingüística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa”.	“É um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que têm a mesma IC e AC”.

LEFÈVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul (RS): Educs, 2003. (Coleção diálogos) 256p.

O DSC permite dentro do objetivo da pesquisa apresentar de forma abrangente a linguagem real das representações sociais.

Através do modo discursivo, é possível visualizar melhor a representação social na medida em que ela aparece não sob forma (artificial) de quadros, tabelas e categorias, mas sob a forma (mais viva e direta) de um discurso, que é, como se assinalou, o modo como os indivíduos reais, concretos, pensam (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2003. P. 20).

Abaixo, segue o modelo no qual estruturamos as informações do GF para elaboração do DSC, que serviu de base para a construção do quarto capítulo, segundo o pensamento de LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2003. O exemplo a seguir representa uma parte da entrevista com Grupo Focal com o representante da Prefeitura por parte da STTP. Este procedimento foi seguindo a mesma lógica para os demais representantes entrevistados.

A transcrição é o primeiro passo da metodologia, apresenta todo o comportamento e atitudes do entrevistado (Quadro 02).

## QUADRO 02

## METODOLOGIA: 1ª ETAPA/

## PERGUNTA 3: PRODUÇÃO DO BAIRRO/ EXPRESSÕES-CHAVE

As mudanças no bairro do Catolé: quem produz e como produz?	
<p>O crescimento do bairro do catolé teve o braço do estado, pois para se ter o shopping antes veio as ações as construções de avenidas, mas os grupos privados são quem tem feito. O poder público não constrói, mas ele viabiliza o crescimento. Ele só não é capaz de gerar o crescimento, houve o despertar das empresas privadas, a iniciativa privada oriunda do setor capitalista.</p> <p>Predominantemente residencial e por conta do medo as pessoas talvez vá para grandes condomínios a ida do shopping Iguatemi chegou o shopping e a visão do empresariado também. e assim o catolé é local de moradia e de oportunidades, boa alimentação, boas escolas, onde morar próximo é um fator atrativo para o lugar.</p>	
	Em destaque o que ficou sendo considerado como expressão-chave

E assim depois de selecionada as expressões chave a próxima etapa foi a partir das expressões-chave abstrair as ideias centrais (Quadro 03).

## QUADRO 03

## METODOLOGIA: 2ª ETAPA

## PERGUNTA 3: PRODUÇÃO DO BAIRRO/ IDEIAS CENTRAIS

As mudanças no bairro do Catolé: quem produz e como produz?		
<p>O crescimento do bairro do catolé teve o braço do estado, pois para se ter o shopping antes veio as ações as construções de avenidas, mas os grupos privados são quem tem feito. O poder público não constrói, mas ele viabiliza o crescimento. Ele só não é capaz de gerar o crescimento, houve o despertar das empresas privadas, a iniciativa privada oriunda do setor capitalista. Predominantemente residencial e por conta do medo as pessoas talvez vá para grandes condomínios. o catolé é local de moradia e de oportunidades, boa alimentação, boas escolas, onde morar próximo é um fator atrativo para o lugar.</p>	<b>IC 1</b> O bairro é construído pelo setor privado e com o apoio do poder público..	
	<b>IC 2</b> O medo atrai moradores para grandes condomínios fechados.	
	<b>IC 3</b> Morar próximo a serviços e ao comércio é um atrativo.	
 IC 1	 IC 2	 IC 3

A partir das ideias centrais podemos constatar o discurso. De acordo com o sujeito social o bairro do Catolé é “produzido pelas empresas privadas e apoio do poder público. O bairro por ter grandes empreendimentos atrai moradores tanto pelo fator do medo da violência, que para se sentirem seguros escolhem viver em condomínios que o bairro oferece, como pelo fator de ter em seu território uma concentração de bons serviços e comércios variados”.

Enfatizamos que esta técnica proporciona num maior leque de informações e que cada situação apresentada configura a expressão de cada sujeito social no espaço. O DSC é “uma estratégia metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visa tornar mais clara uma dada representação social, bem como o conjunto das representações que conforma um dado imaginário” (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2003, p. 19).

## **CAPÍTULO 2**

### **A FORMAÇÃO DO BAIRRO DO CATOLÉ**

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano (CORRÊA, 2000, p. 10).

Localizado no agreste paraibano, o município de Campina Grande possui uma área de 590,182 km<sup>2</sup>. O seu clima tropical semiárido garante temperaturas mais amenas e a altitude de 552 metros acima do mar. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Campina Grande possui uma população de 385. 213 mil habitantes (IBGE, censo 2010).

Constituída cidade em 1864, Campina Grande foi abrigo para tropeiros que vinham descansar das viagens. No século XX ficou conhecida através da produção de algodão (ouro branco), sendo considerada a segunda maior produtora do mundo. Esses fatores impulsionaram a economia local e fez com que a vida urbana passasse a se desenvolver. Hoje ela se apresenta com grande expressividade no estado com o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) R\$ 2.718.189, sendo sua economia voltada para o setor secundário e terciário (IBGE, 2010).

A urbe está dividida em 50 bairros<sup>1</sup>, dos quais os cinco mais populosos são Malvinas (38.713 habitantes), Catolé (19.554 habitantes), José Pinheiro (16. 112 habitantes), Liberdade (15.836 habitantes) e Cruzeiro (14.021 habitantes) (IDEME, 2011).

Dentre os bairros mais habitados o segundo mostra-se com grande importância para a cidade por sua localização no contexto espacial de Campina Grande, sendo o portal de entrada para a cidade, para as pessoas oriundas do litoral e o último elo de ligação com a cidade para aqueles que seguem em direção ao litoral, possuindo acessibilidade tanto para os setores centrais através da Avenida Brasília como para a alça oeste da BR230 e PE 104.

Constitui-se de um bairro de grande referência no setor imobiliário residencial, contendo residências de alto padrão intercaladas a ocupações modestas, como de setores comerciais, comportando os principais setores comerciais de Campina Grande, tais como Shopping, Mercados, etc.; e de serviços tais como a rodoviária.

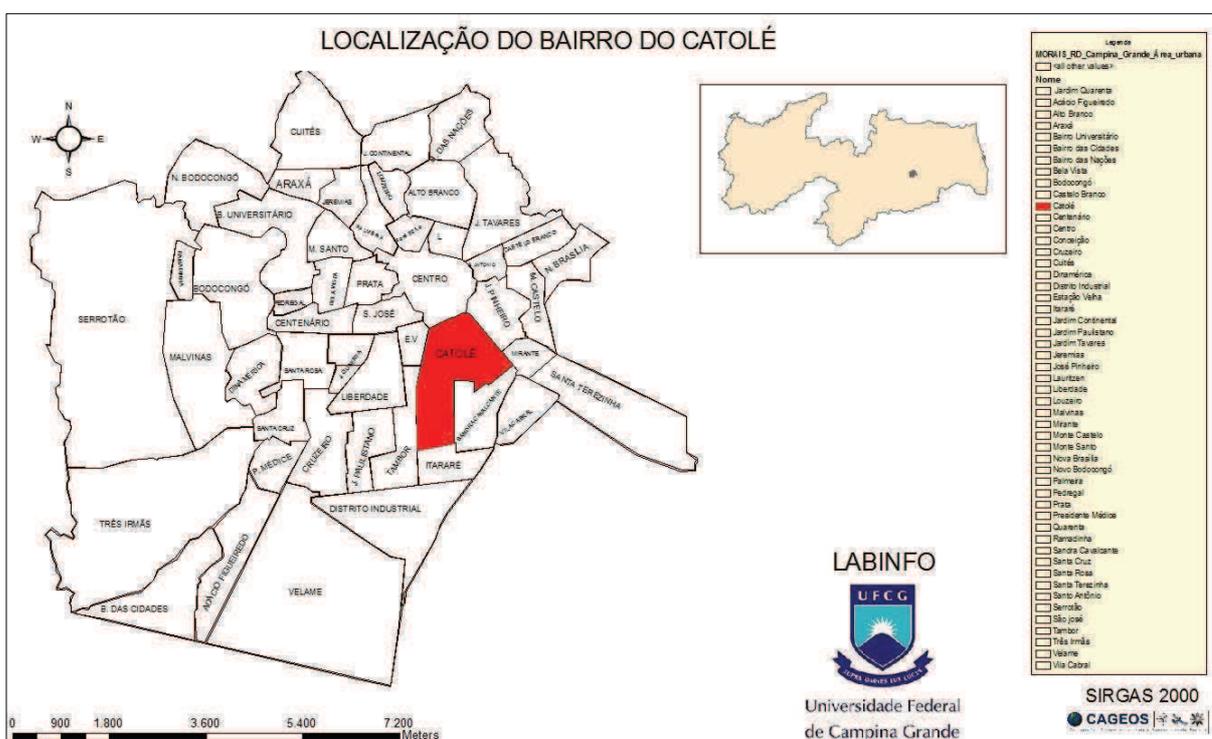
---

<sup>1</sup> De acordo com o Anuário estatístico da Paraíba de 2011 -IDEME 2011 a Cidade de Campina Grande possui, atualmente, 50 bairros: Acácio Figueiredo; Alto Branco; Araxá; Bela Vista; Bodocongó; Catolé; Centenário 8 301; Centro; Cidades. Conceição; Cruzeiro; Cuites; Dinamérica; Distrito Industrial; Estação Velha; Itararé; Jardim Continental; Jardim Paulistano; Jardim Quarenta; Jardim Tavares; Jeremias; José Pinheiro; Lauritzen; Liberdade; Louzeiro; Malvinas; Mirante; Monte Castelo; Monte Santo; Nações; Nova Brasília; Novo Bodocongó; Palmeira; Pedregal; Prata; Presidente Médici; Quarenta; Ramadinha; Sandra Cavalcante; Santa Cruz; Santa Rosa; Santo Antônio; São José; Serrotão; Tambor; Três Irmãs; Universitário; Velame; e Vila Cabral.

## 2.1 CONFIGURAÇÕES DO BAIRRO E AS ÁREAS DE RISCO À VIOLÊNCIA

O bairro do catolé está localizado na zona sul da cidade de Campina Grande-PB, sendo limitado ao norte pelo Centro da cidade, ao sul pelo bairro de Sandra Cavalcante e Itararé, ao leste, por José Pinheiro e Mirante e, a oeste, pelo bairro da Estação Velha e Tambor (mapa 1).

### MAPA 01: LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO



ELABORADO POR: POLYANNA PRISCILLA DA SILVA XAVIER BEZERRA, 2013

Infelizmente identificamos muitos registros sobre o bairro do Catolé, sendo as informações obtidas através de observações *in loco* ou através de entrevistas. Embora seja atualmente caracterizado por sua importância aos setores de comércio e serviços da cidade, o bairro do Catolé caracteriza-se por ter sido ponto de parada dos migrantes (tropeiros) e importante espaço de criação de gados, sediando a casa de farinha e a venda de carne de sol. Segundo a revista Construção & CIA 2006 nº 6 em 1890 o bairro se dividia em 4 (quatro) setores: baixa do pau (hoje o Estádio Amigão); a terra do santíssimo (hoje as mediações da antiga Celb na rua Anísio Rodrigues de Souza Campos e na Escola Polivalente na AV. Elpídio de Almeida), Catolé (hoje o campus da Faculdade Facisa e

Luiza Motta) e por último o Prado (hoje as mediações do Açude Velho e o Parque da Criança).

Especula-se que o nome do bairro consista graças a um dos grandes criadores de gado chamado de José Evaristo Catolé o “Zé Catolé” como era conhecido na cidade por conta da excelente carne de sol que produzia e que era referência na cidade. (Construção & Cia 2006)

De 1920 até os dias atuais ocorreram muitas transformações no bairro, especialmente no que se refere a sua configuração territorial ao transforma-se em um espaço predominantemente rural (Foto 1) para um espaço de ampla expansão urbana, integrando territorialmente os setores estratégicos da cidade a partir do processo de pavimentação, em 1970, com a criação da Av. Prefeito Severino Cabral como parte complementar da BR-230, além das construções de setores de prestação de serviços como a Companhia de Eletricidade da Borborema a antiga Celb (1960) do Canal do Prado Av. Cônsul José Noujaim Habib (1990), a construção do Parque da Criança (1990) (Foto 02) local que era a antiga fabrica do Curtume São José Motta & irmão (LACERDA JÚNIOR, 2012, P. 200,206, 208, 213).

**Foto 01: Foto de Pedreira no Catolé**



Nesse período o catolé era caracterizado como um bairro rural, na foto é possível perceber os caminhos de terra casas baixas. Um bairro que não se parece em nada com o bairro na atualidade.

**Foto Pedreira 1981 localizado no Catolé.  
Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande.**

**Foto 02: Parque da Criança localizado no bairro do catolé.**



Local que era o antigo curtume da cidade. O bairro em 1990 ganhou um parque intitulado parque da criança, lugar de lazer, e de descanso.

**Parque da Criança Localizado no bairro do Catolé.  
Foto: Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra. Agosto/ 2011**

Atualmente o bairro exerce forte influência na cidade. Shoppings, áreas de lazer, educação, saúde, museu, feira, restaurantes, lojas de todos os tipos (roupas, material de construção, calçados, automóveis entre outros) delegacias e igrejas. A sua localização estratégica, no que se refere à acessibilidade a BR 230, associado à presença de importantes empreendimentos comerciais a exemplo do Boulevard Shopping e do Parque da Criança, além da presença de empreendimentos como Estádio do amigão, rodoviária e Hotel Village, os quais, embora localizados em Itararé e Sandra Cavalcante, são comumente vinculados ao bairro do Catolé, conforme observações de campo, tornam o Catolé um dos bairros mais frequentados de Campina Grande.

Tendo em vista o grande número de atrativos o bairro cresce aceleradamente no setor imobiliário, sendo, atualmente, considerado “um dos metros quadrados mais caros da cidade” (BEZERRA & MORAIS, 2011). A construção de residenciais, edifícios de luxo, condomínios fechados é uma prática que tem se tornado comum no bairro do Catolé. As grandes imobiliárias (foto 3 e 4) da cidade estão instaladas no bairro.

**Foto 03 Cipresa empreendimentos Bairro do catolé**



Na foto 03, verificamos o residencial da Cipresa empreendimentos ela é uma relevante empresa de imobiliária que tem crescido muito na cidade, principalmente no bairro do Catolé. Este empreendimento fica localizado num quarteirão ao lado do Shopping Boulevard.

**Foto 04: Alliance empreendimento no Catolé**



Já na foto 4 percebemos a Alliance empreendimentos também no ramo imobiliário o bairro investe em construções verticais, realçando o desenvolvimento do bairro sua localização é vizinho ao museu do bairro.

**Foto 03: Residencial Cipresa Empreendimentos localizado no Catolé. Por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier; junho/ 2013.**

**Foto 04: A, m, m,,,,lliance Empreendimentos. Por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier;**

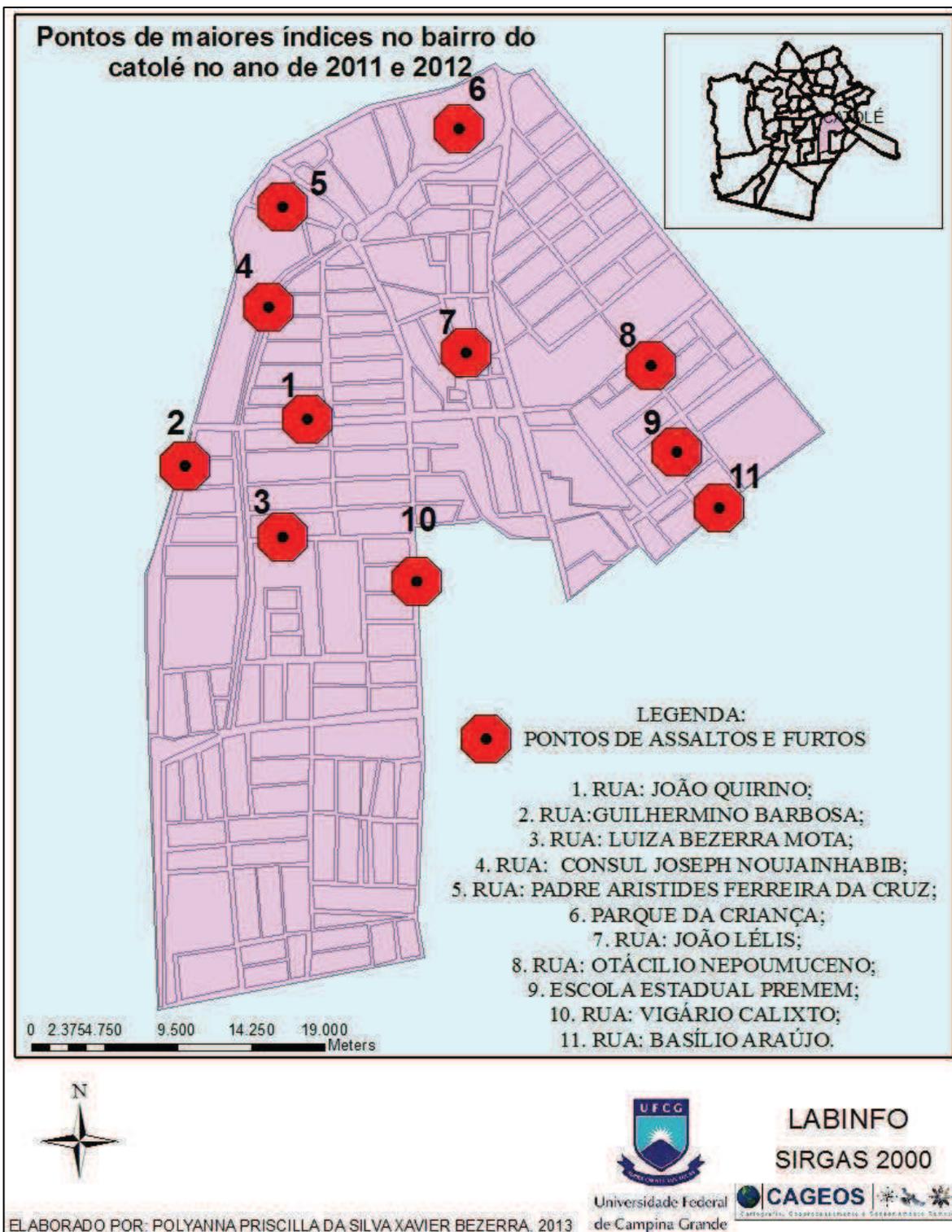
A pesar dos diversos empreendimentos no âmbito da infraestrutura e equipamentos urbanos, os moradores do bairro convivem com um dos principais problemas urbanos da cidade: a violência. De acordo com o IBGE Estatísticas de óbitos violentos no período de 2009 até 2011 cresceram vertiginosamente. Em 2009 houve 206 óbitos violentos e em 2011 esse número subiu para 467, representando, portanto, um aumento maior que 100%. Por sua vez, em 2013 a Secretaria de Estado de Segurança e da Defesa Social da Paraíba (SEDS) no Boletim Trimestral de Criminalidade número de vítimas de Campina Grande somam nos dois primeiros trimestre do ano, 101 vítimas de crimes violentos (homicídios).

A violência urbana perpetua no cotidiano da cidade de Campina Grande de forma corriqueira. Tais registros são publicados nos jornais locais que evidenciam uma realidade na qual a insegurança urbana na cidade tem aumentado significativamente. Nessa vertente o bairro do Catolé merece atenção tendo em vista que o mesmo foi apontado pela 2ª superintendência de Polícia Civil da Paraíba em 2010, como o segundo bairro que mais obteve registro de homicídios merecendo assim um olhar geográfico sobre os espaços de insegurança e do medo por consequência das manifestações de violência apontadas nos dados oficiais.

Apesar, dos dados oficiais apontarem o bairro como segundo mais violento em relação a homicídios em pesquisas já realizadas durante o ano de 2011 a 2012 verificou-se algumas áreas de risco a violência com relação a assaltos e furtos. (mapa 02).

A violência torna-se um problema quanto às alterações socioespaciais dos cidadãos, sendo eles aqui moradores, trabalhadores, e/ ou frequentadores do bairro. Embora o bairro concentre importantes setores da segurança pública (central de polícia, a delegacia da mulher e a força tática) as práticas de violência urbana tem sido uma constante na realidade espacial do bairro da cidade tanto em espaços ocupados por uma população de melhores condições financeiras devido ao isolamento das mesmas em suas residências como em espaços ocupados por pessoas mais humildes cuja comunidade torna-se alvo forte do tráfico de drogas, conforme já evidenciado em pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial (GIDs), em 2010-2011. As perguntas a se fazer são: Porque, mesmo existindo a força policial no bairro a violência urbana do Catolé aparece com destaque na cidade, mesmo sendo um bairro que possua certa infraestrutura? Quais são os tipos de violência urbana que mais interferem no uso do bairro? Como os indivíduos agem mediante a sensação de insegurança?

Mapa 02: Pontos de maiores índices no bairro do catolé no ano de 2011 e 2012



## 2.2 O PÚBLICO X PRIVADO: DE QUEM É O BAIRRO?

O espaço de acordo com Milton Santos (2009, p. 63) “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações”. Esses objetos e ações estão presentes nos espaços públicos e privados.

O espaço público corresponde a um ambiente destinado a toda população, sendo, portanto, um ambiente de uso coletivo administrado pelo governo municipal e estadual de uma cidade. Os exemplos de espaços públicos são as praças, os parques, as ruas, as feiras (mercado público), entre outros.

Podemos observar que, do ponto de vista físico ou no sentido do “espaço urbano materializado”, o espaço público é, antes de tudo o local, a praça, a rua, a praia, ou seja, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer pessoa (LOBODA, 2008, P. 90).

Espaços privados, por sua vez, são aqueles destinados para pessoas específicas que pertencem a uma determinada classe social, visto que estes espaços não são abertos para todo o público. Tais ambientes são administrados por pessoas físicas e empresas, a exemplo dos shoppings, casas, lojas comerciais, empresas, fábricas, escolas particulares, entre outros.

A partir do momento que um espaço investe em segurança a partir de investimentos em equipamentos (câmeras de vídeo, grades, portões, cadeados, etc) ou em serviços de vigilância particular, este passa a ter restrito o acesso ao uso coletivo e afastando pessoas indesejáveis, tais espaços ganham um novo sentido passam a ser chamados de espaços semi-públicos ou pseudo-público (LOBODA, 2008).

Tais ações podem ser vista em um dos espaços públicos (Foto 05) do bairro do Catolé

**Foto 05: Espaço público: Parque da criança.**

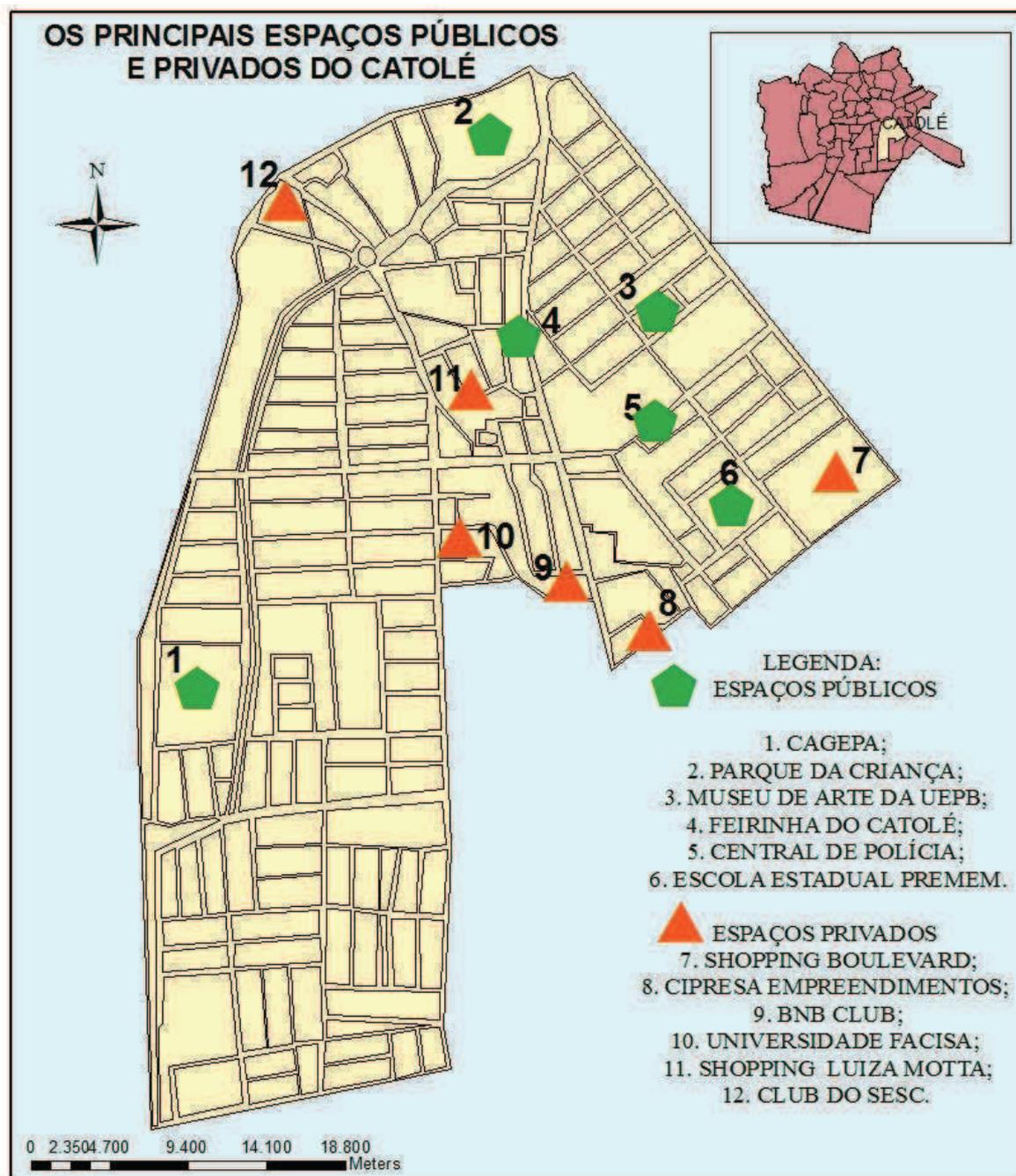


**Foto 05: Parque da criança. Elaborado por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra; junho, (2013)**

Nesta figura podemos perceber duas fotos. A foto superior expõe um muro e grades ao redor do parque da criança e a inferior apresenta policiais civis circulando dentro do parque. É interessante mencionar que este parque é um espaço público administrado pela prefeitura da cidade e como já mencionado um espaço público deve ser destinado ao ingresso e participação de qualquer pessoa da sociedade, sem impedimentos ou restrições para entrar. Quando um espaço público investe na segurança, e na preservação quanto à entrada de vândalos, este espaço está sendo redefinido para proteger uma parte da sociedade. Supõe que tais práticas sejam mediante a influência da violência urbana, e mais uma vez outras indagações aparecem. Os muros e grades existentes num espaço público afastam ou atraem os cidadãos quanto ao uso dos mesmos? Quem utiliza tal espaço? A presença de muros e grades no espaço são fatores apenas da violência urbana?

Nos trabalhos de campo realizados durante a pesquisa no bairro do Catolé verificou-se que o bairro possui espaços variados, contudo os espaços privados ganham maior destaque (Mapa 3).

**Mapa 03: Espaços privados e espaços públicos.**



Os espaços presentes no catolé são em grande parte espaços privados, estes atuam de forma significativa no bairro e na cidade. O bairro do Catolé e sua função social atraem para o seu contexto territorial investimentos em comércio e serviços (Quadro 04) das mais diferentes naturezas e especialidades.

**QUADRO 04- Comércios e serviços do bairro do catolé**

<b>PRINCIPAIS TIPOS DE COMÉRCIOS NO CATOLÉ</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PRINCIPAIS TIPOS DE SERVIÇOS NO CATOLÉ</b>	<b>TOTAL</b>
Feira	1	Academia de musculação e ginástica	4
Lojas de bicicleta; calçados; confecções masculina e femininas; de máquinas de costura; material de limpeza, de móveis; eletrodomésticos; estofados; de peças de veículos; concessionária de veículo;	42	Teatro	1
		Clínica médica, laboratório, consultório odontológico e posto de saúde.	5
Farmácia	4	a) Instituição de ensino fundamental e médio) Instituição de ensino superior; c) Instituição materno-infantil	a) 13 b)2 c)4
Mercadinho	34	Hospital	1
Ótica	2	Delegacia de polícia/	2
Padaria	21	Clube poliesportivo	2
Shopping center	2	Museu	1
Material de construção, madeira, produtos para piscina e jardinagem, vidraçaria e rochas ornamentais.	32	Gastronomia (pizzaria, bar, sorveteria, pastelaria, churrascaria, café, lanchonete, panquequaria etc.)	81
		Saneamento	1
		Imobiliária	3
<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>TOTAL</b>	<b>124</b>

Elaborado por: BEZERRA, P. P. S. X, através de idas a campo em 2012 a 2013

O catolé é um dos bairros mais antigos da cidade e seu contexto socioterritorial se apresenta exercendo uma forte centralidade para a cidade de Campina Grande-PB. Devido ao grande número de serviços ofertados, o bairro caracteriza-se como de grande importância para a economia local.

Em termos do poder de atuação destes “lugares centrais”, mais importante que a escala mínima (ou o tamanho do centro) destaca-se o seu potencial de gerar serviços e reduzir distâncias ao menor custo. A região relevante, por ser mais desenvolvida e ter maior acesso à comunicação, tenderá a obter menores custos, logo, seu poder de atração para atrair empresas e investidores tende a ser maior (SILVA, 2012, P. 68).

Tais perspectivas contribuem para um espaço de contradições, em meio à força econômica que o bairro exerce. Nesse contexto, a violência aparece como um problema real ao contexto urbano do bairro ao interferir nas dinâmicas cotidianas de uso e apropriação do mesmo.

## **CAPÍTULO 3**

### **UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA E A SENSAÇÃO DE MEDO COMO ELEMENTOS DO URBANO**

Um medo generalizado, ainda que matizado também ele (de acordo com a classe, a cor da pele, a faixa etária, o sexo e o local de residência), toma conta de corações e mente, (re) condicionando hábitos de deslocamento e lazer, influenciando formas de moradia e habitat e modelando alguns discursos-padrão sobre a violência urbana (SOUZA, 2008, P. 54).

A violência tem comumente sido associada a um evento recente, originado a partir da difusão das desigualdades socioespaciais. Contudo, a violência se perpetua desde os primórdios. A cada tempo histórico, a sociedade vivenciou as formas de violência de modos distintos dentro de cada conjuntura socioespacial. As guerras (conquistas de territórios, religiosas ou não), racismo, nazismo, (formas de violência contra um grupo de pessoas por conta da raça, da cor), os castigos (chicotadas, apedrejamento, contexto religioso), o canibalismo (situação cultural). Dentro de cada território, a violência é vista em perspectivas diferentes, cada continente analisará a violência em caráter diverso.

Cada grande período também pode ser definido por um repertório de violências que os sujeitos sociais são capazes de articular, as configurações de cada período levam à decadência ou à ascendência de determinadas formas de violência, submetendo-as, domesticando-as e fazendo surgir novas formas de sua expressão (ANDRÉ, 2009, P. 58).

No âmbito urbano a difusão da violência ganha uma maior expressividade comprometendo tanto a integridade física como influenciam no contexto psicológico das práticas sociais no espaço cujo distanciamento de práticas de ocupação tem interferido no processo de produção de espaços de insegurança, especialmente em uma cidade como Campina Grande que se apresenta como um espaço diferenciado e contraditório sendo ora compreendido como complexo e, portanto, susceptíveis as práticas de violência; como, por outro, sendo entendido como um espaço no qual ainda se evidencia hábitos simples de relações cotidianas.

No contexto urbano da cidade, o bairro de Catolé emerge como uma representação dessa contradição e dialética que caracterizam a violência urbana em Campina Grande. Por um lado, o bairro evidencia um espaço com importantes empreendimentos comerciais e de serviços, sendo constituído pela existência de grandes investimentos no setor imobiliário. Por outro, pode-se evidenciar espaços ainda desarticulados do contexto de urbanização do bairro.

De acordo com André (2009, p. 57), a violência corresponde a um instrumento,

para realização de circuitos econômicos e políticos, sejam eles legais ou não, sejam eles grandes ou pequenos, sejam significativos ou insignificantes. A violência é um instrumento de resolução de conflitos em diferentes escalas, desde atritos interpessoais até conflitos entre empresas, Estados, sociedades, guerrilhas, grupos terroristas, grupos de afinidades etc., capaz de incorporar-se ou ser

incorporado às formas de reprodução dos sujeitos e dos lugares (ANDRÉ, 2009, P. 57).

O fato é que as definições de violência são engendradas, a partir da situação em que cada indivíduo vivencia. O conceito de violência faz referência à força, a qual tende a ser bruta: matar, torturar fisicamente ou uma força que signifique além da física, uma força que intimide o ser humano através da discriminação de palavras, ações de exclusão, uma violência psicológica. Logo, violência é uma “intervenção física voluntária de um indivíduo ou grupo contra outro, com o escopo de torturar, ofender ou destruir” (DINIZ, 1998, p. 781).

Portanto, em meio a uma série de definições sobre violência vamos analisar as que André Luís André, (2009, p. 57 e 58) apresenta, como: simbólica, ultraviolência, violência do poder e contraviolência.

- A **violência simbólica** (ANDRÉ, 2009, 57) é a violência que uma vítima não consegue sentir, ela não se constitui de forma direta, ela se organiza, por meio de instituições, organizações, preceitos que se expandem e se legalizam, tornando-a imperceptível. Contudo real;
- A **ultraviolência** (ANDRÉ, 2009, 57) é a violência feroz, faz doer o corpo e a alma, uma violência ilegal;
- A **violência do poder** (ANDRÉ, 2009, 57) é estabelecida, e regularizada, nas formas de representação social com sujeitos sócias com alto grau de domínio, mantendo organizações cômodas para constituições de poder;
- A **contraviolência** (ANDRÉ, 2009, 58) é a violência que se opõe a violência do poder, ela está presente nos sujeitos que estão em posição inferior quanto à relação socioespacial. A contraviolência designa ao menos, um poder mínimo para recriminar a organização socioterritorial que os dispõem em espaços insalubres e degradados.

Nessa vertente, a atual conjuntura da violência urbana se constitui através dos quatro tipos de violência simbólica, ultraviolência, violência do poder e contraviolência. Estas se materializam por meio do Estado e da criminalidade, ela apresenta forte impacto na cidade, visto que é a criminalidade quem assusta, quem apavora, criando sentimentos de medo e de insegurança no espaço.

Na Geografia, entendemos que ao estudar o espaço e sua relação com o homem devem-se analisar os fatos ocorridos nesta relação uma vez que os eventos que ocorrem no espaço redefinem as formas socioespaciais e assim esta ciência social, fornecendo subsídios para entender como esses fenômenos acontecem e como eles podem transformar o espaço.

É no espaço que as relações sociais acontecem, os elementos que incidem no ambiente são provenientes da vida cotidiana dos cidadãos e dos componentes que nele ocorrem. O fator econômico e cultural da cidade condiciona a estrutura da urbe. “Através do processo dialético pelo qual uma espécie biológica particular (particular porque dividida em classes), “o homem”, transforma-se e transforma seu ambiente na sua luta pela vida e pela apropriação diferencial do produto de seu trabalho” (CASTELLS, 1975, P. 181).

Os espaços das diferenças promovem, em espaços cada vez mais segregados,

a mais forte segregação social: a localização da habitação: seria esconder a realidade deixar de constatar a segregação espacial cada dia mais forte entre locais de residência dos executivos e locais de residência dos operários e empregados (LOIJKINE, 1997, P. 249).

Quando se fala em segregação socioespacial, esta não está apenas relacionada à auto segregação, aonde os cidadãos mais abastados escolhem e se refugiam em espaços suntuosos. Estamos falando também em segregação involuntária no qual o indivíduo não escolhe o local de moradia, no entanto se adapta ao local ao qual o foi designado.

Esse fator pode ser analisado em nossa área de estudo, (Foto 06) embora o bairro do Catolé como já dito anteriormente (capítulo2), esteja configurado num espaço de boa infraestrutura este é também um espaço de contradição.

**Foto 06: Rua Travessa Curemas no Catolé e o residencial Cipresa**



**Foto 06: por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra; junho, 2013.**

A Rua Travessa Curemas II esta localizada aproximadamente a 100 metros do Shopping Luiza Motta esta imagem é apenas uma das configurações de uma área que revela a subordinação do capitalismo e da segregação involuntária, as condições inferiores de habitabilidade traduz o processo da desigualdade existente num espaço que representa o metro quadrado mais caro da cidade.

Mas o que tem haver a violência e o capitalismo? Os elementos que condicionam a violência urbana hoje evidenciam tanto de ordem difusa, discursos que a mídia de forma sensacionalista exerce para os cidadãos. Quanto de ordem estrutural (privação econômica absoluta ou relativa), acesso a armas de fogo provenientes do tráfico de entorpecentes. Essas ações têm fomentado uma cultura do medo, isso porque os cidadãos temem serem vítimas da “ultraviolência”. “É em cidade sociopolíticas-espacialmente fragmentadas que o medo generalizado prospera e se sente em casa. São elas as fobópolis por excelência” (SOUZA, 2008, P. 55).

O aumento da criminalidade na cidade evidencia sentimentos de aversão ao espaço, visto que o cidadão redefine suas práticas, deixa de utilizar certos espaços, cerca-

se em suas residências com cercas elétricas, e muros, tudo isso para constituir uma das necessidades do ser humano, que é a segurança (SILVEIRA, 2008, P. 129).

Deixar de utilizar alguns espaços é deixar de usufruir à cidade. “O direito à cidade quer dizer direito a vida urbana, à habitação, à dignidade. É pensar a cidade como um espaço de usufruto do cotidiano, como um lugar de encontro e não de desencontro” (JACOBI, 1986, p. 22).

Nesse aspecto, o bairro do catolé na cidade de Campina Grande-PB merece uma atenção especial tendo em vista que ele possui certa infraestrutura, exerce forte centralidade na cidade e, contraditoriamente, expressa os registros de violência mais atuantes.

Uma cidade pode ter lindos edifícios e praças ordenadas e, no entanto, a impressão geral é de desordem. Roma, nos tempos de Augusto e de Trajano, tinha seus espaços ordenados e dignos, mas justaposta a eles havia uma confusão selvagem de frágeis construções e ruelas lúgubres e estreitas que ziguezagueavam subindo e descendo abruptamente as Sete Colinas. Nas noites sem Lua, as ruas ficavam mergulhadas em uma escuridão impenetrável. Os cidadãos precavidos ficavam em casa. Os que iam a festas e regressavam tarde, meio embriagados, arriscavam-se a se perder, mesmo quando escapavam dos ladrões e assaltantes (TUAN, 2005, p. 239).

Para analisarmos melhor a percepção de quem vivencia o espaço do bairro do Catolé aplicamos 200 questionários (apêndice C) com intuito de melhor configurar a causa da insegurança. O questionário aplicado continha 13 questões divididas em dados pessoais, violência e percepção, e problemas do bairro, sendo aplicados nos shoppings (Luiza Motta e Boulevard), no parque da criança e nas ruas do bairro.

Cerca de 54% dos questionados são do sexo feminino. Os interrogados que utilizam e/ou moram no espaço do Catolé tem uma faixa etária entre 20 anos a 65 anos de idade os mesmos pertencem à 24 áreas entre bairro e cidades circunvizinhas (Quadro 05).

Quadro 05- Local que cada questionado reside.			
Reside		Reside	
Bairro	Quantidade	Cidade	Quantidade
Catolé	18	Fagundes	7
José Pinheiro	13	Galante	7
Bodocongó	10	Ingá	7
Liberdade	10	Lagoa Grande	7
Alto Branco	9	Lagoa Seca	7
Malvinas	9	Queimadas	7
Centro	8	Total	42
Jardim Paulistano	8		
Estação Velha	8		
Prata	8		
Rocha Cavalcante	8		
Centenário	7		
Cruzeiro	7		
Monte Castelo	7		
Presidente Médici	7		
Quarenta	7		
Santa Rosa	7		
Santo Antônio	7		
Total	158		

Quadro elaborado a partir de informações extraídas dos questionários realizados durante o mês de junho, 2013. Por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier.

Quando indagados sobre quais seriam os bairros mais violentos da cidade de Campina Grande-PB os mesmos dentro de suas perspectivas citaram dois ou três bairros, que consideravam mais violento. (tabela 01)

Tabela 01. Bairro violento

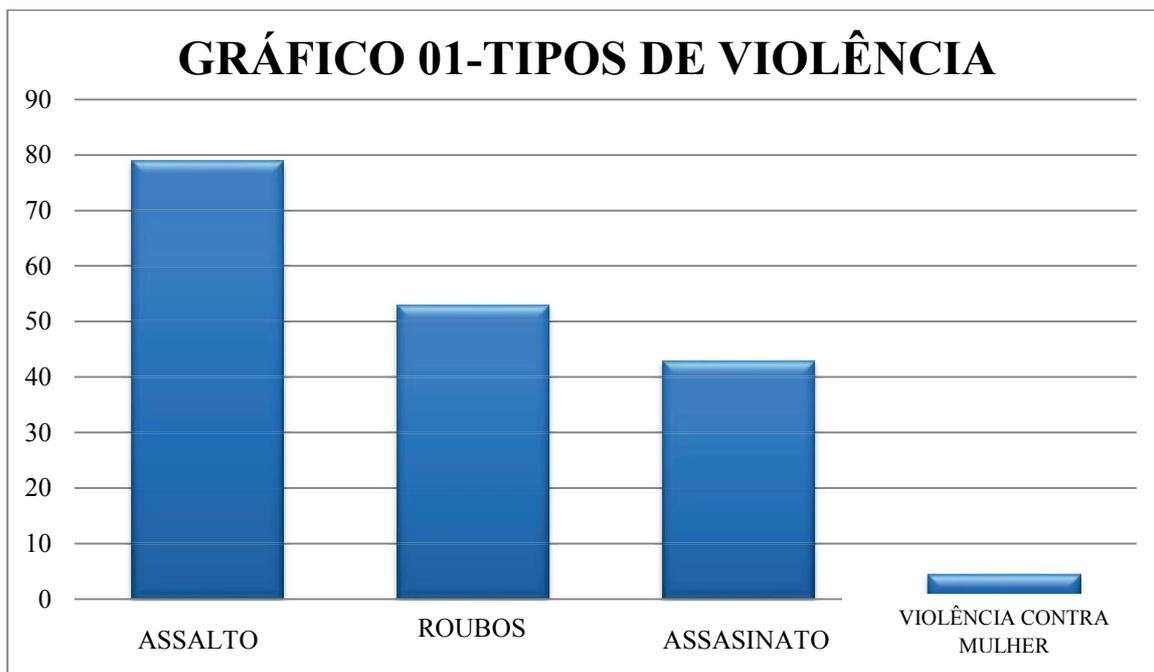
FREQUÊNCIA DE CITAÇÃO DO BAIRRO MAIS VIOLENTO	
Pedregal	50
Catolé	20
José Pinheiro s	20
Jeremias	19
Centro	15
Glória	14
Malvinas	14
Bodocongó	13
Liberdade	12
Ramadinha	12
Jardim Paulistano	11
Total	200

**Tabela elaborada a partir de informações extraídas dos questionários realizados durante o mês de junho, 2013. Por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier.**

A justificativa, quanto à menção desses bairros foi graças à mídia ao afirmar que tais bairros se configuravam como violentos porque os mesmos observavam nos jornais escritos e televisivos. Outros, porém, no que diz respeito os bairros do Catolé e José Pinheiro afirmaram que já vivenciaram ou teve um amigo que vivenciou a prática da violência nos bairros e que também assistiam nos jornais locais notícias sobre tais bairros.

Isso acontece, entre outros fatores, porque a mídia, comumente, se encarrega de amplificar e retroalimentar o medo. O crime rende boas manchetes, o medo do crime vende jornais e encontra ampla audiência – da mesma forma que, cada vez mais, o medo do crime rende bons negócios (de carros de passeio blindados a armas, de “condomínios exclusivos” aos serviços de firmas de segurança particular) e promete vender votos a candidatos a cargos no Executivo e no Legislativo (SOUZA, 2008, P.30).

Os problemas como a falta de policiamento, segurança pública e falta de iluminação pública foram os mais citados, os mesmos afirmam que isso implica em vários tipos de crimes ocorridos neste ambiente. Os tipos de violência que mais ocorrem no bairro do catolé, pelos questionados são assaltos e roubos (gráfico 01). Isso ocorre porque “são os moradores das áreas mais abastadas e com maior desenvolvimento urbano os que estão expostos a um maior risco de serem vítimas de roubos e furtos” (SOUZA 2008, apud CANO, 1997 p. 38).

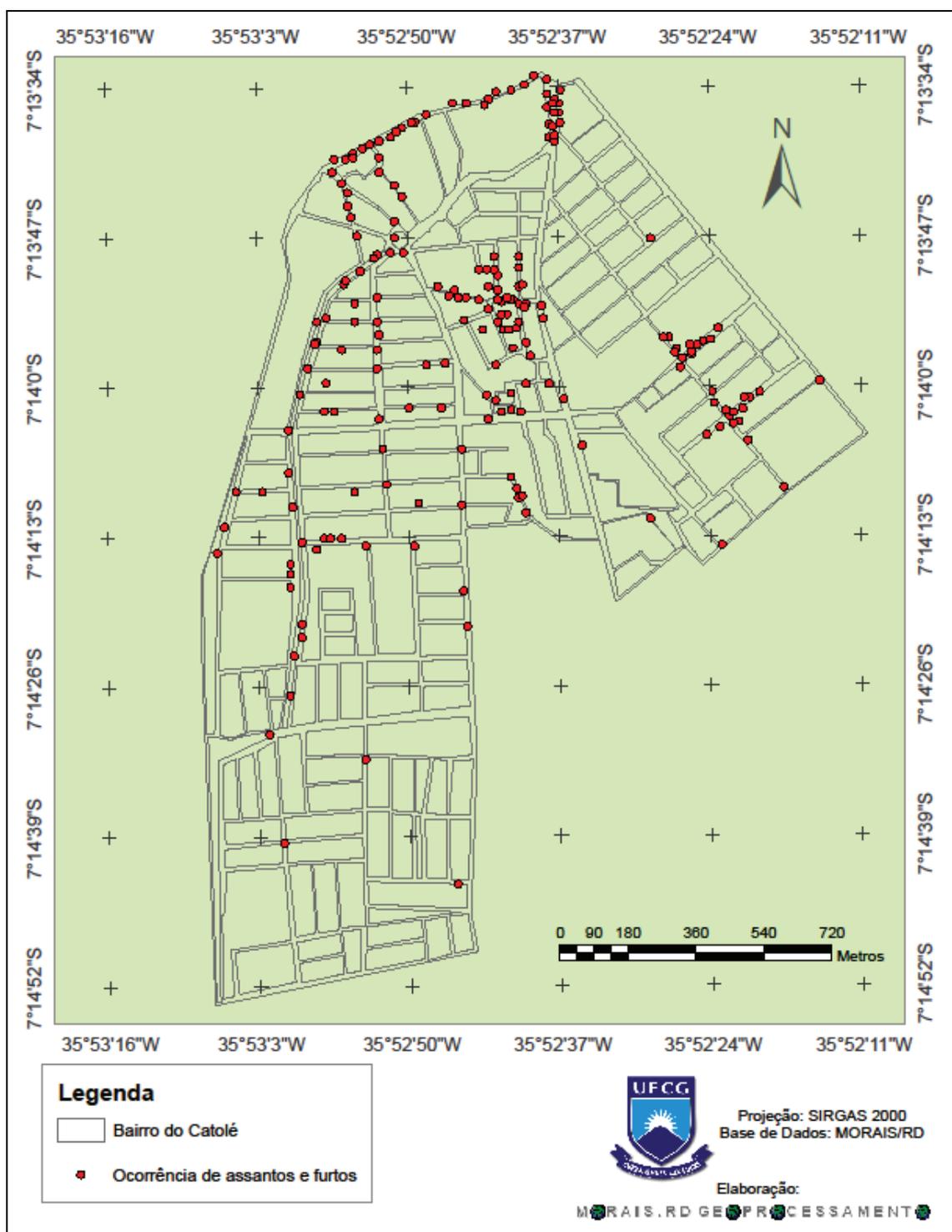


**Gráfico elaborado a partir de informações extraídas dos questionários realizados durante o mês de junho, 2013. Por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra.**

Ao perguntar qual era o sentimento com relação aos espaços do bairro do catolé de um modo geral, eles foram contundentes. Dos questionados 30% afirmaram que são totalmente inseguros e outros 28% garantiram que são inseguros em alguns horários principalmente no período da noite.

A aplicação do questionário proporcionou no mapeamento da violência urbana do catolé no ano de 2013 (mapa 04).

Mapa 04: Principais pontos da violência urbana no bairro do Catolé, em 2013.



O fato é que a violência cresce vertiginosamente. Diante do que foi observado, a violência corresponde a um problema urbano que é caracterizado de forma física e psicológica. A primeira é vista, como a “ultraviolência” e a “contraviolência” os sujeitos com pouca expressão no mercado capitalista irão procurar se opor a esta conjuntura e a

maneira mais fácil é recorrer e usurpar os lugares abastados. Contudo a perspectiva do medo generalizado pela mídia torna o fenômeno da violência no espaço a quem do que ele realmente se configura. O grande problema da mídia é que ela cria no cidadão um sentimento de aversão ao espaço qualificado por Tuan (1980, p. 5) de “topofobia”, no entanto o deveríamos sentir é uma “topofilia”, sentimento de pertencimento do lugar, tornar o ambiente agradável.

## **CAPÍTULO 4**

### **A SENSAÇÃO DO MEDO PELO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: IMPRESSÕES E EXPRESSÕES DA OCUPAÇÃO ESPACIAL**

Em grande parte as pessoas estão satisfeitas com sua área residencial. Para aqueles que vivem muitos anos em um lugar, a familiaridade engendra aceitação e até afeição. Os recém-chegados estão mais inclinados a manifestar descontentamento (TUAN, 1980, P. 249).

A percepção de medo em uma organização espacial é evidenciada pela simples observação dos arranjos de objetos e práticas sociais de forma indissociável. No primeiro caso, a observação de muros altos, cercas elétricas, câmeras de monitoramento, vigilantes entre outros, evocam a necessidade de controle de acessibilidade para fins de manutenção da ordem e inibição de práticas agressivas que possam colocar em xeque tanto as condições físicas como as condições psicológicas dos indivíduos. Já as práticas sociais estão relacionadas aos cuidados com o horário de acesso aos locais assim como atitudes que inibem a possibilidade de ações contra o patrimônio e contra a pessoa. Ecoa dessa relação à paisagem do medo como produto da indissociabilidade dos sistemas de objetos e ações que promovem a sensação de segurança urbana, embora estas nem sempre atinjam a meta desejada na medida em que proporciona a difusão da sensação de insegurança.

No que diz respeito à criminalidade enquanto prática social, a sua existência está relacionada a práticas agressivas de sujeitos ou grupos contra o patrimônio e contra a pessoa de forma a provocar o sentimento de estranhamento ao lugar, comprometendo o direito a ambiência urbana.

Tal arranjo espacial está bem representado nas relações cotidianas do bairro do Catolé, em Campina Grande-PB cujas práticas socioespaciais são apresentadas de forma mista com a evidencia de espaços com déficit de infraestrutura e equipamentos urbanos, mas com constante apropriação dos ambientes públicos, especialmente as ruas, e espaços dotado de infraestruturas e equipamentos urbanos, porém carentes de circulação pública. Enquanto na primeira situação a sensação de insegurança está expressa na insalubridade urbana uma vez que corresponde a localizações periféricas caracterizadas na maioria das vezes como ocupações subnormais, estigmatizada socialmente como espaços de violência; a outra situação, devido a ausência de pessoas circulando nos espaços de acessibilidade, influenciam na incorporação do sentido de insegurança tornando-se ambientes propícios para o crime.

Há também o discurso sensacionalista da mídia que enfoca a violência, as práticas criminosas e nutre o sentimento de medo dos cidadãos. A violência imposta pela mídia é uma fábrica de investimentos, concede lucros, para jornais televisivos e impressos, impulsiona a venda de materiais de segurança, bem como de serviços para agentes de vigilância privada (SOUZA, 2008).

É fato que a violência existe, no entanto a mídia fomenta uma sensação de medo de forma assustadora no qual provoca no indivíduo uma reestruturação socioespacial, seja na moradia, ou no trabalho. Essas situações podem originar espaços desertos, nesse caso porque lugares esquisitos e solitários são também campo da violência urbana. São lugares estratégicos para as práticas de crimes.

Para entender como acontecem as implicações da sensação do medo impostas pela violência urbana na diminuição da vivência no bairro do Catolé em Campina Grande-PB, optamos em realizar uma entrevista com Grupo Focal (GF) e uso da Análise do Discurso do Sujeito coletivo (DSC) como já detalhado no capítulo 1.

Escolhemos os seguintes representantes sociais: Agente de saúde do bairro, um comerciante do setor informal, um comerciante do setor formal, um morador mais antigo do bairro, um representante da Igreja evangélica, um representante da igreja católica, o presidente do sindicato dos moradores, um representante da polícia e um representante da prefeitura municipal.

A opção por esta metodologia está justificada no fato de entendermos que se pode chegar ao pensamento coletivo a partir das expressões dos indivíduos enquanto sujeitos sociais uma vez que cada representante expressa um discurso dentro de uma coletividade, assim, “quando se diz que uma pessoa ou uma coletividade têm um pensamento sobre um dado tema, está-se dizendo que ela professa, ou adota, ou usa um ou vários discursos sobre o tema” (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2003. P.14).

A realização da entrevista se efetivou de forma planejada tendo sido enviado convites a todos os representantes sociais, sendo definido um espaço que proporcionasse as condições necessárias para a realização da atividade. No dia da entrevista GF, dos 9 (nove) representantes convidados e que firmaram compromisso, apenas 5 (cinco) representantes compareceram, foram eles: o morador mais antigo do bairro, a representante do sindicato dos moradores do bairro, um comerciante do setor formal, e dois representantes da Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos de Campina Grande-PB (STTP)

Entendemos que o morador mais antigo do bairro traz consigo uma bagagem de vivência do espaço, ações e transformações que o bairro viveu. Aqui vamos tratar este representante de Morador mais Antigo (MA). Quanto a Presidente do Sindicato dos Moradores (PSM) esta apresenta os problemas e potencialidades do bairro na atualidade. Já o representante do Comercio do Setor Formal (CF), por atuar diretamente com vendas, possui uma relação direta com o bairro e conhece melhor às pessoas que utilizam o bairro.

Por fim os representantes da STTP nomeados de Representante da Prefeitura (RPA ou RPB) colaboram quanto ao discurso da mobilidade urbana e projetos futuros. O discurso de cada representante exerce uma coletividade das ideias e expressões do bairro, da violência e do medo. Todo discurso tem peso igual, cada ator social reproduz o segmento ao qual pertence.

Todos os agentes sociais possuem uma participação essencial para o discurso. Os agentes de forma homogênea apresentam o bairro como inicialmente rural, de criação de gado, matança de animais e casas de farinha, nos últimos 30 (trinta) anos o bairro se expandiu, graças aos empreendimentos e “pólos geradores” como exemplo, o Estádio Governador Ernani Sátyro (O Amigão), a rodoviária, os shoppings, as universidades, e as vias. De acordo com O RPB o

O crescimento do bairro do catolé trouxe desenvolvimento para o bairro que extrapolou do próprio bairro para a cidade, houve um processo de migração para o bairro, o que alavancou muito foram os polos geradores, a partir do momento que se constrói shoppings, estádio que cabe mais de 30 mil pessoas, universidades como a Facisa, tudo isso de alguma forma atrai o interesse da população e da imobiliária, estes foram fundamentais para o desenvolvimento do catolé e aliado a isto temos o trabalho do ente público quanto as vias, o bairro do catolé possui importantes vias e logradouros (Representante da Prefeitura B (STTP), 2013).

No entanto, é que o crescimento urbano apontado pelos entrevistados não traz apenas pontos positivos. O aumento do fluxo de pessoas no bairro acarreta nos altos índices de criminalidade, conforme observado durante a entrevista. Embora o bairro seja considerado central devido ao número de comércio e serviços, oferecidos, também se pode encontrar áreas com pouca valorização territorial, mesmo qualificado como bairro nobre, neste território contém áreas de risco.

Durante a entrevista foi possível perceber a analogia das ideias dos entrevistados, cada sujeito social apresenta suas opiniões sem haver nenhuma discordância por parte dos outros entrevistados enfocando num discurso equivalente.

Assim, a entrevista aponta que apesar de existir variados segmentos de serviço o bairro se identifica mais pelo segmento de residências (residenciais de luxo, casas nobres) e pelo comércio. É no comércio que os moradores mais antigos estabelecem uma relação de pertencimento, tendo em vista adotarem práticas de boa convivência entre os comerciantes e consumidores. “há uma identidade de relação de amizade e conhecimento,

um exemplo é a feira, existe uma identidade de confiança de família urbana de confiabilidade” (Representante da Prefeitura A (STTP), 2013).

A iniciativa privada procura se estabelecer através de localidades privilegiadas. Assim, os habitantes com maiores condições tendem a procurar espaços que se adequem ao seu modo de vida de forma a proporcionar a distribuição da população e do comércio pelo espaço geográfico,

dar-se-ia segundo os mesmos princípios da Ecologia das plantas ou dos animais: as melhores regiões são ocupadas pelos indivíduos mais aptos socialmente. O mesmo se observa com o comércio: o comerciante buscará ocupar o local onde seus lucros possam ser máximos (TANGERINO, 2007, p. 29).

De acordo com os debates evidenciados durante a entrevista com grupo focal, tal realidade se adequa bem ao bairro do Catolé cujo processo de estruturação se efetivou a partir de iniciativas privadas em concordância com os interesses do Estado no que se refere a reestruturação das avenidas que possuem importantes conexões com outros setores da cidade. As empresas impulsionadas pela lógica do capitalismo logo começaram a investir neste espaço, um exemplo foi a construção do Shopping Boulevard (foto 07)



**Foto 07: Av, Prefeito Severino Bezerra Cabral, bairro do Catolé; Elaborado por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra; junho, 2013.**

A formação do bairro se deu com empreendimentos privados, grandes construtoras de prédios, condomínios de luxo, entre outros. A instalação de escolas e universidades particulares, além do comércio variado é uma forma atrativa para a população que possui um alto padrão de vida. O grande número de comércio e de serviços ofertados, como já enfatizado, impulsionou o crescimento do bairro tornando-o um dos setores mais caros para ocupação.

Em paralelo a esta questão, o bairro não atrai apenas pessoas com boa renda financeira uma vez que pessoas de outros segmentos sociais optam pela residência no bairro; seja em decorrência da proximidade com o Centro e com o bairro de José Pinheiro; seja pelas opções de comércio e serviços ofertados no bairro. De acordo com os entrevistados, a ocorrência desse processo tem provocado medo aos moradores locais, tendo em vista que “as práticas de violência não são cometidas pelos moradores e sim pelos seus visitantes” (Representante do Comércio Formal (CF), 2013).

A sensação de insegurança se expressa no espaço do Catolé a partir do momento que o cidadão passa a andar tenso pelas ruas criando estratégias para circular no bairro se apropriando de ambientes que, segundo a sua avaliação, ainda expressam conforto e segurança, conforme relatado pela representante da prefeitura ao afirmar cuidados com os percursos: “nunca dei muita brecha, sempre fui atenta não sei se por isso nunca houve nada comigo” (Representante da Prefeitura A (STTP), 2013).

Segundo a presidente do sindicato dos moradores, em 2008 houve uma incidência de violência no que diz respeito ao vandalismo, assaltos, furtos, destruição de patrimônios públicos e privados, sendo estas ocorrências corriqueiras. “A ocorrência destas práticas de violência assustava os moradores e trabalhadores, pois era impossível ficar nas paradas de ônibus nas mediações do Shopping Luiza Motta”. Foi então que a sociedade de amigos do bairro do Catolé (SAB) depois de inúmeras lutas conseguiu, em 2009, juntamente com a Polícia Militar a instalação da Força Tática, (Foto 08).

**Foto 08: Força Tática localizada no bairro do Catolé**



**Foto 08: Rua Sebastião Vieira bairro do Catolé; Elaborado por: Polyanna Priscilla da Silva Xavier Bezerra; junho, 2013.**

O setor de segurança pública aparece como uma questão política. As ações no bairro são realizadas graças à união do sindicato dos moradores juntamente com alguns comerciantes locais. A criação de projetos passa pela mão da gestão pública, mas só é efetivado quando a convém. Embora o Catolé configure-se como um bairro nobre e desenvolvido há também áreas carentes de jovens nas ruas, sem alimentação e moradia digna. Podemos localizar esses espaços de contradição por traz do prédio da Força Tática, chega a aproximadamente 100 metros do Shopping Luiza Motta. As áreas são as travessas e ruas, Arius, Curemas, 08 de Dezembro e Padre Anchieta. Através do discurso da PSM e do CF eles afirmam que fazem muitos pedidos de investimentos para melhoria do bairro e que ainda estão em fase de aprovação por parte do poder público.

Nessa vertente, são evidentes as ações cometidas para diminuição da violência urbana ela recondiciona hábitos, traz no psicológico sentimento de aversão, cria como afirma Marcelo Lopez de Souza (2008) uma “Fobópole”, ou seja, o medo à cidade. Apesar

dos prédios de segurança pública se fixarem no bairro do Catolé, este não traz para os moradores e pessoas que utilizam o bairro sentimento de segurança.

A violência urbana no bairro do Catolé é verificada em dados oficiais e notícias de jornais. E mesmo com a presença das delegacias no bairro a criminalidade continua a se sobressair, tendo em vista o baixo contingente policial na cidade e pela atual conjuntura que vivencia o espaço urbano. O qual se pode fazer uma analogia a um tumor maligno (tráfico e consumo de drogas) que multiplica suas células (viciados, assaltantes, homicidas) e que de forma desordenada destrói vidas e transforma espaços.

A violência é entendida pelos agentes dos sujeitos sociais do GF como um ato que assusta, e que provoca mudanças. A criminalidade impulsionada pelo tráfico de drogas é um dos fatores para este aumento da violência.

Infelizmente mesmo existindo uma das melhores forças da polícia militar da cidade, que é a força tática ela não é suficiente. Temos em nosso território a Central de Polícia, e a Força Tática e nem por isso estamos seguros. Um exemplo disso foi a Igreja da Santíssima Trindade que está localizada vizinha a Central de Polícia e que a mesma recentemente foi assaltada. Isso ocorre porque, embora a polícia tenha o dever de proteger a sociedade e prestar segurança pública, ela não pode 100% atender a população do bairro do Catolé porque a quantidade de policiais é mínima (Grupo Focal, 26 de Junho de 2013)

Ressaltamos ainda, através da análise da Entrevista, que mesmo que o poder público tenha atuado com a criação de vias importantes para o bairro, suas ações são mínimas. No bairro, cerca de 200 famílias vivem em condições insalubres e as ações criminosas emanam destes espaços, pois são condicionados pela fraca atuação no processo do capitalismo e assim vão buscar o lucro de forma mais rápida mesmo sendo ele ilegal. Aqui a contraviolência (ANDRÉ, 2009, 58) ganha espaço, paralelamente a ela a violência simbólica e a violência do poder (ANDRÉ, 2009, 58) atuam produzindo e reproduzindo o imaginário do medo, sentido pelos cidadãos locais e de cidades circunvizinhas.

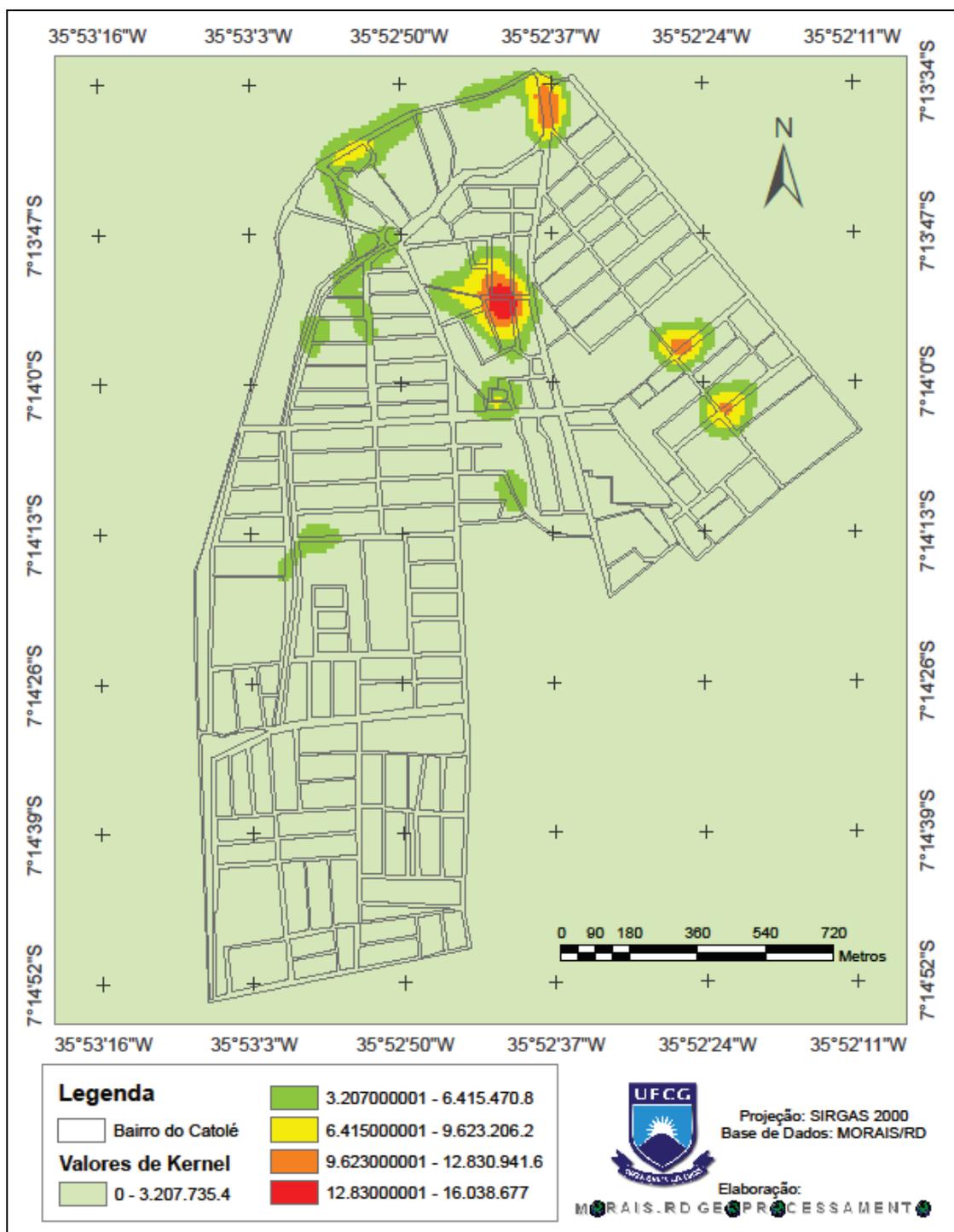
A atuação constante do poder público no bairro do Catolé é vista pelos entrevistados como fundamental para o futuro, a segurança, a educação, a saúde são fatores essenciais para um bom desenvolvimento urbano.

O medo da violência, a sensação de insegurança é um sentimento que os moradores mais antigos não sentem com tanta frequência, contudo os visitantes e moradores novos são os que mais sentem esta emoção. Supõe-se que isso ocorra porque

não conhecem bem o lugar em que vivem e visitam e também no atual contexto que nos encontramos, já não temos tempo para viver a cidade.

A partir da entrevista foi possível construir um mapa (mapa 05) do espaço do Catolé que expressasse a intensidade do sentimento de medo que os moradores e visitantes sentem em determinados espaços.

Mapa 05: Sentimento de medo no bairro do Catolé



Os espaços do Catolé como o parque da criança, o entorno do açude velho, os Shoppings Boulevard e Luiza Motta, a Rua Vigário Calixto, a Rua João Quirino e a Escola Estadual o Premem são espaços expostos com sentimentos de medo. Tais espaços se apresentam com pouca iluminação no período noturno, o que pode ser uma das causas da sensação de medo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho percebemos a complexidade do problema que a violência urbana traduz quanto à reestruturação socioespacial. Caracterizada como um fenômeno presente desde os primórdios das organizações sociais, a violência tem se materializado em cada contexto socioespacial de formas diferentes, especialmente nos espaços urbanos aonde se evidenciam ações e reações cada vez mais impactantes ao espaço.

O medo condicionado pelo tráfico e consumo de drogas conduz uma parcela da sociedade a uma existência desprovida do direito à cidade. Podemos notar esta questão quando na tentativa de sentir-se seguros os cidadãos cercam-se em suas residências, criam estratégias para andar na cidade com o medo de ser vítima da violência, entre outras ações.

Tais aspectos estão expressos nos bairro do Catolé, em Campina Grande, um espaço caracterizado em grande parte privado, pelo setor comercial e imobiliário. A violência neste ambiente tem se reestruturado de forma frequente com ruas desertas, instalações de delegacias, força tática, câmeras de vídeo, cercas elétricas e vigilantes diários, construindo assim uma paisagem do medo.

Podemos então afirmar que a violência gera espaços vazios, que gera a violência, pois são nos espaços esquisitos, na falta de iluminação pública e na ausência de pessoas que o crime acontece.

No trabalho constatamos que o poder público tem pouca expressividade no bairro. Os projetos construídos para melhoria do bairro nascem dos moradores e comerciantes, que anseiam por espaços seguros e saudáveis. A instalação da força tática é um exemplo da força dos moradores.

Lembramos também que o Catolé se constitui como um dos espaços de referência tanto para o cidadão de Campina Grande como para os vizinhos. Os moradores do bairro de acordo com o Grupo Focal e dos questionários aplicados afirmam que não são vítimas constantes da criminalidade, contudo tanto os moradores como os visitantes do bairro estão condicionados ao medo. Os moradores mais antigos ainda costumam vivenciar o bairro sem medo, assegurando conhecer bem os lugares aos quais frequentam.

Um ponto que merece destaque, é que mesmo afirmando conhecer bem o território do Catolé os moradores mais antigos sustentam dizendo que os espaços como o Estádio “Amigão”, o Hemocentro da cidade, a rodoviária nova, o hotel Village, o clube Campestre são territórios do Catolé. Entretanto nas pesquisas de campo e análises do mapa construído pela prefeitura da cidade, constatamos que esses territórios pertencem as adjacências do Sandra Cavalcante e do Itararé, bairros limites do Catolé.

Através da metodologia quali quantitativa empregada conseguimos analisar de forma satisfatória os objetivos da pesquisa.

- Os tipos de violência urbana que mais interferem na redução do uso do bairro do Catolé são os assaltos e furtos;
- As práticas espaciais dos cidadãos em relação à sensação de insegurança são ocasionadas pelo aumento da criminalidade e pelo discurso sensacionalista da mídia que dilata o sentimento de medo do cidadão;
- Foi possível a construção de dois mapas que apresentam os locais de maior indicador de risco à violência urbana do bairro.

Enfatizamos portanto, que a violência urbana possui vários fatores que condicionam ações e reações do cidadão ao espaço. E que cada vez mais tem criado uma paisagem de medo ao local que deveria ser de identidade, de pertencimento. O poder público em geral deve investir mais na educação, saúde e segurança pública, pois são elementos fundamentais para uma boa qualidade de vida no espaço.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Luís André. **Visíveis pela violência! A fragmentação subjetiva do espaço metropolitano**. Tese (Doutorado em Geografia) UNESP, Presidente Prudente, SP. 2009. 313 f.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2002.
- BEZERRA, Polyanna Priscilla da Silva Xavier; MORAIS, Rafael Dantas de. Geografia do medo: a influência da violência nas práticas socioespaciais dos moradores do bairro do Catolé, em Campina Grande-PB. In: **XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana – Ciência e utopia: por uma Geografia do possível**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 1 CD-ROM.
- BORGES, M.C. Da observação participante à participação observante: uma experiência de pesquisa qualitativa In: \_\_\_\_\_. **Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis. 2009. P. 186
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000. P.201.
- CORRÊA, R.L. **O espaço urbano**. 4ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2000. P. 95.
- DESLANDES, Suely Ferreira; ASSIS, Simone Gonçalves. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In. Minayo, M.C.S.; Deslandes, S. F. (Orgs). **Caminhos do Pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 195-226. 380p. (Coleção Mulher e Saúde).
- DINIZ, Maria Helena. **Dicionário jurídico**. v.4. São Paulo: Saraiva, 1998.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados. 2010. Disponível em:<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=14&op=2&vcodigo=RC85&t=obitos-violentos-ocorridos-ano-sexo>> Acesso em: junho dez. 2013.
- FITZ, P. R. **Geoprocessamento: sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. P. 24.

JACOBI, P. A cidade e os cidadãos. **Lua Nova cultura e política**, Brasiliense, São Paulo, v. 2, n. 4, Janeiro-março. P. 22 - 26. 1986.

LACERDA JÚNIOR, J. A. **Retratos de Campina Grande: um século em imagens urbanas** / Jônatas Araújo de Lacerda Júnior e Agostinho Nunes da Costa Lira; Colaborador: Paulo de Tarso C. de Castro. Campina Grande: UFCG, 2012. P. 200-2013.

LOBODA, Carlos. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava – PR.** Tese (Doutorado em Geografia) - UNESP, Presidente Prudente, SP. 2008. 334 f.

LOJKINE, Jean. **O estado capitalista e a questão urbana.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 249.

LEFÈVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo.** Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul (RS): Educs, 2003. (Coleção diálogos) 256p.

MATOS, P.F.; PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: construção de dados para pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: \_\_\_\_\_. **Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação.** Uberlândia: Assis. 2009. P. 284

MORIN, Edgar. **Introdução ao método complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005. P.33

SILVA, F.F. **Centralidade e impactos regionais de política monetária: um estudo dos casos brasileiro e espanhol.** Tese (doutorado). UFMG, Belo Horizonte, 2011, 293 f.

SOUZA, Marcelo Lopez. **Fobópole: O medo Generalizado e a Militarização da questão urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. P.288

SOUZA JR, X. S. S. A análise do discurso como estratégia na identificação das intencionalidades e práticas espaciais dos movimentos sociais urbanos de João Pessoa-PB In: \_\_\_\_\_. **Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação.** Uberlândia: Assis. 2009. P. 26.

SILVEIRA, Andréa Maria. **A prevenção dos homicídios: desafio para a segurança pública.** In. BEATO, C. Compreendendo e avaliando projetos de segurança pública. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 219p. (p.119-166).

TUAN, Yu-fu. **Paisagens do medo.** São Paulo: Editora: UNESP, 2005, 251p.

TUAN, Yi-Fu. 1980. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio**

ambiente. São Paulo, DIFEL

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra.

**Pesquisa Qualitativa em Saúde:** uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000.

136p

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa de violência 2012:** Os novos padrões da violência homicida no Brasil. 1ª Ed. São Paulo. Instituto Sangari, 2011.p.159.

## APÊNDICES

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Unidade acadêmica de Geografia

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Modelo padrão

### **ESTUDO: A Geografia do medo: uma análise sobre as consequências da violência urbana no bairro do Catolé em Campina Grande-PB.**

*Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa de Conclusão de Curso que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.*

Eu, \_\_\_\_\_, profissão \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador da cédula de identidade (RG) \_\_\_\_\_, e inscrito no CPF/MF \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “**A Geografia do medo: uma análise sobre as consequências da violência urbana no bairro do Catolé em Campina Grande-PB.**”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas, estando ciente que:

- I) Analisar as implicações da sensação do medo imposta pela violência urbana na diminuição da vivência no bairro do Catolé em Campina Grande-PB;
- II) A participação neste projeto não tem objetivo de denegrir minha imagem sendo o destino das informações por mim fornecidas utilizados para fins acadêmicos como publicações e apresentações em eventos científicos;

- III) Estou ciente do procedimento metodológico adotado nesta pesquisa e, em caso de dúvidas quanto a finalidade do mesmo, tenho todo o direito e autonomia de não autorizar o uso das informações fornecidas;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
- VI) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em atividades científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados, exceto quando for por mim devidamente autorizado;
- VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa através de arquivo digital fornecido pelo pesquisador.  
( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.  
( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- VIII) Autorizo o uso de gravador na condição do áudio ou a transcrição do conteúdo não seja utilizado para finalidades que não sejam acadêmicas, exceto quando o pesquisador solicitar a minha aprovação pessoal;
- IX) Com relação a captura de imagem através de filmadora ou outro instrumento similar:  
( ) Não autorizo  
( ) Autorizo na condição de que o material não seja de domínio público;  
( ) Autorizo sem restrições
- X) Com relação a captura de imagem através de máquina fotográfica ou outro instrumento similar:  
( ) Não autorizo  
( ) Autorizo na condição de que o material utilizado seja normatizado segundo as orientações da ABNT e que não exista indicação do meu nome, excerto quando for por mim devidamente permitido;  
( ) Autorizo sem restrições
- XI) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/HUAC, do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro, ao Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Campina Grande, de de 2013

( ) Sujeito pesquisado:.....

	TESTEMUNHA 1	TESTEMUNHA 2
NOME		
RG		
TELEFONE		

**Responsável pelo Projeto:** \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior, Matrícula SIAPE 1770425

**Universidade Federal de Campina Grande**  
Unidade Acadêmica de Geografia  
Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária  
Campina Grande-PB, 58429-140

**Telefone para contato: 83. 99407075/ xtojunio@yahoo.com.br**

## Apêndice B

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL

#### Nota Técnica

O Presente roteiro de entrevista segue as orientações do Comitê de ética em Pesquisas com seres humanos (CEP/UFCG), ao qual foi devidamente submetido e segue as orientações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as orientações do regimento para organização de Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade Acadêmica de Geografia da UFCG. As informações decorrentes da realização dessa entrevista serão utilizadas única e exclusivamente para fins acadêmicos.

#### TÓPICO-GUIA

- a) A cidade de Campina Grande ontem e hoje: qual a sua percepção?
- b) Identidade urbana: o bairro do Catolé neste contexto.
- c) As mudanças no bairro do Catolé: quem produz e como produz?
- d) Práticas socioespaciais na apropriação do bairro do Catolé: ações e contradições.
- e) A ação da gestão pública e os problemas urbanos do Catolé.
- f) As diversas ações dos sujeitos sociais nos usos dos espaços do catolé.
- g) Como será o bairro do Catolé amanhã? Que tipo de segmento deve-se preocupar com esta questão?

## APÊNDICE C

## MODELO DO QUESTIONÁRIO

Nome do Pesquisado: \_\_\_\_\_ Local da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Data e hora da pesquisa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, \_\_\_\_ h \_\_\_\_ min.

Sexo do Pesquisado: ( ) M ( ) F

Faixa Etária: ( ) &lt; 20 anos ( ) 21 a 30 ( ) 31 a 40 ( ) 41 a 50 ( ) 51 a 65 ( ) &gt; 65

**I- DADOS PESSOAIS****1. ESTADO CIVIL**

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Separado Judicialmente ( ) Divorciado ( ) Outro

**2. ONDE VOCÊ NASCEU?**

( ) Na Cidade de Campina Grande – PB/ Bairro onde mora: \_\_\_\_\_

( ) em outra cidade, qual? \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

**SOBRE O BAIRRO****4. VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR O BAIRRO DO CATOLÉ**

( ) sim	( ) não
( ) de ônibus ( ) de carro ( ) de moto ( ) de bicicleta ( ) a pé	Por que? _____ _____

**5. PARA VOCÊ, CAMPINA GRANDE É UMA CIDADE VIOLENTA?**

( ) Sim ( ) não

**6. Qual bairro de Campina Grande você considera mais violento?**

\_\_\_\_\_.

Por que? \_\_\_\_\_

**7. QUE TIPO DE VIOLÊNCIA TEM MAIOR OCORRÊNCIA AQUI NO CATOLÉ?**

( ) Assalto ( ) roubos ( ) Assassinatos ( ) violência contra a mulher

Você já soube da ocorrência de alguns desses tipos de violência? ( ) sim ( ) não

Se sim, relate como foi \_\_\_\_\_.

**8. QUAL O TEU SENTIMENTO COM RELAÇÃO A ESSES ESPAÇOS DE UM MODO GERAL?**

( ) São seguros, mas tenho medo de andar em determinados horários

( ) São seguros, não tenho problemas em andar no bairro

( ) São inseguros em apenas alguns horários.....Quais? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_h \_\_\_\_\_min.

( ) São inseguros

Observações:

---



---

**9. QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS VIVIDOS NO BAIRRO**

( ) Falta de policiamento ( ) Falta de iluminação pública nas ruas e áreas de lazer

( ) Falta de representação comunitária ( ) Falta de Segurança

( ) Falta de acessibilidade ( ) Ausência de áreas de lazer

( ) Outro, qual?

**10. VOCÊ TEM CONHECIMENTO DE ALGUM PROJETO DESENVOLVIDO PELA PREFEITURA OU SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA VOLTADO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NO BAIRRO?**

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**11. VOCÊ TEM CONHECIMENTO DE ALGUM GRUPO OU MOVIMENTO QUE LUTA POR MELHORIAS NO BAIRRO?**

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**12. QUAL A SUA SENSACÃO QUANDO VOCÊ TEM QUE UTILIZAR ALGUM AMBIENTE NO BAIRRO?**

---



---

**13. EM QUE ASPECTOS VOCÊ CONSIDERA QUE O BAIRRO SOFREU MUDANÇAS E O QUE PROVOCOU?**

---



---



---



---

**14. QUAIS OS ELEMENTOS QUE VOCÊ CONSIDERA COMO SENDO MAIS PRIORITÁRIOS PARA O BAIRRO DO CATOLÉ**

---



---



---

**Observações do pesquisador.**

---



---



---

**Sobre o pesquisado:** Ficou com medo da aproximação ( ) Demonstrou-se agressivo ( ) Demonstrou-se apreensivo ( ).

